



**SUMÁRIO**

<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>2</b>
<b>HISTÓRICO</b> .....	<b>3</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>5</b>
<b>BASE LEGAL</b> .....	<b>7</b>
<b>SÍNTESE DOS CURSOS</b> .....	<b>8</b>
<b>OBJETIVOS GERAIS DOS CURSOS</b> .....	<b>10</b>
<b>PERFIL DOS EGRESSOS</b> .....	<b>14</b>
<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b> .....	<b>15</b>
<b>QUADROS CURRICULARES E FLUXOGRAMAS</b> .....	<b>17</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES DE NATUREZA OPTATIVA</b> .....	<b>34</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES DE NATUREZA LIVRE</b> .....	<b>35</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> .....	<b>36</b>
<b>ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO</b> .....	<b>40</b>
<b>ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO</b> .....	<b>44</b>
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> .....	<b>45</b>
<b>EMENTÁRIO</b> .....	<b>51</b>
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM</b> .....	<b>106</b>
<b>ADAPTAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>107</b>
<b>ADEQUAÇÃO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS</b> .....	<b>115</b>
<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE</b> .....	<b>127</b>

## HISTÓRICO

A fundação da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia deu-se como parte do ambicioso projeto do Reitor Edgard Santos que, na década de 50, expandiu massivamente a ação da UFBA no terreno da cultura e abarcou, entre várias outras iniciativas de porte, a criação de importantes centros para a pesquisa, o ensino e a difusão das artes, entre os quais a Escola de Música, a Escola de Dança e o Museu de Arte Sacra da Bahia.

Sob a direção pioneira do mestre pernambucano Eros Martins Gonçalves, a Escola de Teatro da UFBA, primeira escola de teatro em nível superior do Brasil, foi inicialmente concebida para contemplar exclusivamente a formação de diretores teatrais, mas o projeto inicial teve suas fronteiras alargadas continuamente ao longo das últimas cinco décadas, de forma que o horizonte de atuação da Escola de Teatro da UFBA oferece atualmente três possibilidades distintas de formação em nível superior: o bacharelado em artes cênicas (com duas habilitações: direção teatral e interpretação teatral) e a licenciatura em teatro.

Recentemente, cada um desses cursos experimentou uma intensa reformulação curricular, culminada na implementação, em 2004, de um modelo de ensino pautado na oferta de módulos interdisciplinares. A iniciativa buscava alcançar, entre outras metas, a reversão do caráter excessivamente fragmentário da formação universitária em teatro, decorrente, sobretudo, do paradigma disciplinar que, no final da década de sessenta, homogeneizou quase que de todo o projeto pedagógico da universidade brasileira. Em uma proposta radical de ensino universitário, as antigas grades curriculares, peçadas de disciplinas isoladas e de pré-requisitos, foram então reduzidas a uma única linha sucessiva de componentes, sempre ofertada por uma equipe integrada de professores.

A radicalidade da proposta teve impacto determinante em todo o funcionamento da Escola de Teatro e sua aplicação efetiva apontou tanto para inegáveis ganhos na qualidade da formação dos alunos e nos indicadores de

eficiência administrativa da instituição quanto para o surgimento de novas necessidades que um modelo de ensino tão estrito não poderia contemplar, sobretudo com relação à importância da viabilização de itinerários educativos que permitissem maior flexibilidade para a composição de formações particularizadas.

O projeto pedagógico que aqui se apresenta é pensado justamente para responder, a um só tempo, ao desafio da invenção e ao desafio da perpetuação de valores que marquem a trilha positiva de continuada reformulação de nossa Escola de Teatro, em seus mais de cinquenta anos de história. De um lado, agimos no sentido de incrementar o currículo do Bacharelado em Artes Cênicas e da Licenciatura em Teatro no que tange à flexibilidade, ao grau de autonomia dos alunos, à promoção da articulação dos saberes e à atualização continuada de conteúdos e de adequação às novas legislações; de outro, mantemos nossa convicção na manutenção de um currículo com viés prático, em que a experiência artística em si é tomada como norte da formação dos alunos.

## JUSTIFICATIVA

Desde a reforma curricular de 2004, a Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia tem vivido um intenso período de aprendizagem no que diz respeito à operação de currículos que implementam, de forma radical, um modelo de ensino pautado pela interdisciplinaridade e pela integração absoluta entre saberes teóricos e práticos. Se, por um lado, o impacto positivo que esses currículos exerceram na formação de nossos alunos não pode ser ignorado, por outro lado torna-se evidente, agora, que outros valores educacionais precisam ser tidos em melhor conta, visando justamente um novo incremento na formação de nossos alunos, com maior atenção, por exemplo, à flexibilidade, à autonomia e à progressividade.

É para responder a esses desafios que se propõe, agora, uma profunda reformulação do currículo dos cursos de Licenciatura em Teatro e de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Entre as principais reformulações curriculares apresentadas estão: a substituição de uma cadeia estrita de pré-requisitos do tipo disciplina-a-disciplina por um sistema de pré-requisito em que se controla a progressividade do aluno pela aprovação em grandes conjuntos de disciplinas (independentes de pré-requisitos entre si), de modo a reduzir a impedância na progressividade dos alunos no curso; a incorporação de uma carga significativa de componentes de natureza optativa ou livre, de modo a incentivar as escolhas responsáveis dos alunos na construção de seus itinerários de formação e, por fim, a assimilação de ementas capazes de atualização e de absorção de temas importantes para a compreensão e a prática do teatro no século XXI.

A reformulação curricular aqui proposta logra, ainda, consolidar o projeto pedagógico dos cursos de Licenciatura em Teatro e de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, cumprindo com demandas legais posteriores à aprovação dos currículos antigos. É assim que, agora, entre outros incrementos, observamos as demandas da Lei do Estágio (Lei Federal 11.788), atendemos as mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Teatro (Resolução CNE/CES 04/2004), fixamos a

normatização da avaliação das Atividades Complementares e do Trabalho de Conclusão de Curso, e estabelecemos a composição de um Núcleo Docente Estruturante (Resolução CONAES 01/2010).

**BASE LEGAL**

- Lei Federal 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Federal 11.788/2008 – Lei do Estágio.
- Parecer CNE/CES 329/2004. Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Regulamento de Ensino de Graduação, UFBA, atualização de 20/10/2009.
- Resolução CNE/CES 04/2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Teatro.
- Resolução CNE/CP 01/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior.
- Resolução CNE/CP 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de formação de professores da educação básica, em nível superior.
- Resolução CONAES 01/2010. Normatiza o Núcleo Estruturante Docente.
- Resolução UFBA/CEG 05/2003. Dispõe sobre o ordenamento administrativo dos processos acadêmicos de criação, reestruturação e alteração dos cursos de graduação da UFBA.

## SÍNTESE DOS CURSOS

### BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS (Direção Teatral)

Nome: Bacharelado em Artes Cênicas com Habilitação em Direção Teatral

Regime: Semestral

Entrada: Anual

Vagas: 10

Duração: 8 semestres (mínima) / 12 semestres (média) / 16 semestres (máxima)

Turno: Diurno

Carga Horária Total: 2924 horas

Carga Horária de Atividades Complementares (incluída na carga total): 204 horas

Carga Horária de Estágio Obrigatório (incluída na carga total): Não há

### BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS (Interpretação Teatral)

Nome: Bacharelado em Artes Cênicas com Habilitação em Interpretação Teatral

Regime: Semestral

Entrada: Anual

Vagas: 20

Duração: 8 semestres (mínima) / 12 semestres (média) / 16 semestres (máxima)

Turno: Diurno



Carga Horária Total: 2924 horas

Carga Horária de Atividades Complementares (incluída na carga total): 204 horas

Carga Horária de Estágio Obrigatório (incluída na carga total): Não há

## LICENCIATURA EM TEATRO

Nome: Licenciatura em Teatro

Regime: Semestral

Entrada: Anual

Vagas: 27

Duração: 8 semestres (mínima) / 12 semestres (média) / 16 semestres (máxima)

Turno: Diurno

Carga Horária Total: 2839 horas

Carga Horária de Atividades Complementares (incluída na carga total): 204 horas

Carga Horária de Estágio Obrigatório (incluída na carga total): 408 horas

## OBJETIVOS GERAIS DOS CURSOS

### BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

- Formar Bacharéis em Artes Cênicas, nas habilitações de Direção Teatral e de Interpretação Teatral, capazes de exercer suas funções com ética, comprometimento social, profissionalismo e proficiência artística.
- Incorporar, na formação dos Bacharéis em Artes Cênicas, conteúdos que permitam compreensão extensa das questões referentes à história e aos modos de produção do teatro na Bahia.
- Oferecer, com mérito pedagógico, matriz curricular que preza pela abordagem interdisciplinar de práticas artísticas e pela abrangência de disseminação de um escopo teórico capaz de fazer face ao desafio da compreensão das particularidades da arte teatral no século XXI.
- Viabilizar um itinerário de formação universitária que seja auto-suficiente como formação profissional estrita, mas que seja, ainda, capaz de garantir alicerces sólidos para uma formação posterior, de ordem acadêmica, quando desejada.
- Possibilitar, sobretudo no que diz respeito a componentes curriculares que tratam diretamente do trabalho com práticas artísticas criativas em teatro, modos de funcionamento progressivos, que incentivem a reformulação continuada de metodologias de trabalho e de conteúdos programáticos específicos.
- Estimular a participação de qualidade de alunos de pós-graduação em espaços que permitam o exercício da pesquisa associada às atividades de ensino propriamente ditas e com possíveis desdobramentos em práticas extensionistas.

- Contribuir para a produção de extensão da UFBA, oferecendo continuamente mostras públicas dos resultados artísticos gerados em sala de aula.
- Oferecer aos alunos do Bacharelado em Artes Cênicas formação acadêmica alinhada com as novas diretrizes gerais da Universidade Federal da Bahia para a composição de currículos, sobretudo no que diz respeito a flexibilidade, autonomia, articulação e atualização.
- Articular, da melhor forma possível, a formação dos alunos do Bacharelado em Artes Cênicas com a dos alunos de Licenciatura em Teatro e com a dos alunos de Bacharelado Interdisciplinar integrados à Área de Concentração em Teatro.
- Investir na melhoria dos níveis de aprovação, reduzindo taxas de evasão com a oferta de um currículo mais flexível e de progressão mais facilitada.

## LICENCIATURA EM TEATRO

- Formar Licenciados em Teatro capazes de exercer suas funções com ética, comprometimento social, profissionalismo e proficiência artística.
- Incorporar, na formação dos Licenciados em Teatro, conteúdos que permitam compreensão extensa das questões referentes à história e aos modos de produção do teatro na Bahia.
- Oferecer, com mérito pedagógico, matriz curricular que preza pela abordagem interdisciplinar de práticas artísticas e pela abrangência de disseminação de um escopo teórico capaz de fazer face ao desafio da compreensão das particularidades da arte teatral e do ensino de teatro no século XXI.
- Viabilizar um itinerário de formação universitária que seja auto-suficiente como formação profissional estrita, mas que seja, ainda, capaz de garantir alicerces sólidos para uma formação posterior, de ordem acadêmica, quando desejada.
- Possibilitar, sobretudo no que diz respeito a componentes curriculares que tratam diretamente do ensino de teatro, modos de funcionamento progressivos, que incentivem a reformulação continuada de metodologias de trabalho e de conteúdos programáticos específicos.
- Oferecer um projeto pedagógico que zele, pedagógica e organizacionalmente, pelo cumprimento ótimo das atividades de estágio curricular obrigatório.
- Oferecer um projeto pedagógico que zele, pedagógica e organizacionalmente, pelo cumprimento ótimo do Trabalho de Conclusão de Curso.
- Estimular a participação de qualidade de alunos de pós-graduação em espaços que permitam o exercício da pesquisa associada às atividades

de ensino propriamente ditas e com possíveis desdobramentos em práticas extensionistas.

- Contribuir para a produção de extensão da UFBA, oferecendo continuamente mostras públicas dos resultados artísticos gerados em sala de aula.
- Oferecer aos alunos da Licenciatura em Teatro formação acadêmica alinhada com as novas diretrizes gerais da Universidade Federal da Bahia para a composição de currículos, sobretudo no que diz respeito a flexibilidade, autonomia, articulação e atualização.
- Articular, da melhor forma possível, a formação dos alunos da Licenciatura em Teatro com a dos alunos do Bacharelado em Artes Cênicas e com a dos alunos de Bacharelado Interdisciplinar integrados à Área de Concentração em Teatro.
- Investir na melhoria dos níveis de aprovação, reduzindo taxas de evasão com a oferta de um currículo mais flexível e de progressão mais facilitada.

## **PERFIL DOS EGRESSOS**

### **BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS**

O Bacharel em Artes Cênicas estará qualificado a construir uma prática autoral para compor espetáculos na condição de diretor (habilitação em Direção Teatral) ou de ator (habilitação em Interpretação Teatral), reconhecendo e exercitando, de forma ética, crítica, reflexiva e propositiva, o fenômeno teatral em sua diversidade.

### **LICENCIATURA EM TEATRO**

O Licenciado em Teatro estará qualificado a atuar, na qualidade de professor, nas diversas modalidades do ensino de teatro, de natureza formal ou não formal, reconhecendo e exercitando, de forma ética, crítica, reflexiva e propositiva, o ensino de teatro em face de sua diversidade.

## COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

### BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

Concluído seu itinerário formativo, o aluno formado pelo Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia será capaz de:

- Compreender o teatro contemporâneo como fenômeno amplo e complexo, em que interagem diversas práticas criativas e para o qual convergem diversos instrumentais de conceituação, de categorização e de crítica.
- Demonstrar capacidade criativa e mérito artístico no exercício do teatro em nível profissional.
- Reconhecer e planejar itinerários de aprendizagem para sua formação continuada.
- Atuar de acordo com os princípios éticos que regem a prática do teatro.

### LICENCIATURA EM TEATRO

Concluído seu itinerário formativo, o aluno formado pelo curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia será capaz de:

- Compreender o teatro contemporâneo como fenômeno amplo e complexo, em que interagem diversas práticas criativas e para o qual convergem diversos instrumentais de conceituação, de categorização e de crítica.
- Demonstrar capacidade criativa, mérito artístico e mérito pedagógico no exercício do ensino teatro, em nível profissional.

- Comprovar excelência de desempenho no campo do trabalho e no campo da pesquisa, demonstradas, por exemplo, na aprovação em atividades de estágio e de concepção, redação e apresentação pública de Trabalho de Conclusão de Curso.
- Reconhecer e planejar itinerários de aprendizagem para sua formação continuada.
- Atuar de acordo com os princípios éticos que regem a prática da licenciatura em teatro.



## QUADROS CURRICULARES E FLUXOGRAMAS

### BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

Para melhor compreensão dos quadros curriculares propostos para reformulação do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, cumpre, de partida, apresentar sua arquitetura geral: trata-se de um modelo dividido em três etapas principais. A saber:

- Etapa propedêutica: compreende os três primeiros semestres do curso e reúne disciplinas indispensáveis para a introdução ao estudo sistematizado do teatro, no que diz respeito a seus principais aspectos práticos e teóricos. Trata-se de um itinerário formativo comum aos alunos do Bacharelado em Artes Cênicas, aos alunos da Licenciatura em Teatro e afim ao dos alunos dos Bacharelados Interdisciplinares integrados à área de Concentração em Teatro, reunindo nove disciplinas obrigatórias (816 horas), duas disciplinas optativas (136 horas) e componente curricular de natureza livre (68 horas), em um total de 1020 horas.
- Etapa de Consolidação: compreende os quarto, quinto e sexto semestres do curso e reúne disciplinas que garantem a preparação dos alunos para a prática autoral da criação em teatro. Aqui, divide-se o curso de Bacharelado em Artes Cênicas em especificidades que distinguirão a formação (habilitação) em Direção Teatral da formação (habilitação) em Interpretação Teatral. Integram a etapa de consolidação sete disciplinas obrigatórias (884 horas), uma disciplina optativa (68 horas) e um componente curricular de natureza livre (68 horas), em um total de 1020 horas.
- Etapa profissionalizante: compreende os dois últimos semestres do curso e é composto, em maior parte, por disciplinas que simulam a prática profissional. Outra vez, distinguem-se aqui a formação (habilitação) em Direção Teatral e a formação (habilitação) em

Interpretação Teatral. Integram a etapa profissionalizante três disciplinas obrigatórias (612 horas) e componente curricular de natureza livre (68 horas), em um total de 680 horas. Cabe notar que, tanto para a habilitação em Direção Teatral quanto para a habilitação em Interpretação Teatral, repete-se a disciplina central. Em suma, os alunos terão que cursar, por duas vezes, a disciplina Atuação em Espetáculo Teatral ou direção de Espetáculo Teatral, conforme o caso. Fica resguardado o caráter de ineditismo dos conteúdos, em cada caso, pela natureza própria da ementa da disciplina. No caso específico de Direção de Espetáculo Teatral, deve-se entender a carga horária de 272 horas como sendo dividida em: a) carga horária de orientação (68 horas) e b) carga horária de trabalho individual (204 horas); a carga horária de orientação será a carga horária atribuída ao professor da disciplina, enquanto que a carga horária de trabalho individual, sem designação de professor, será a de ensaio propriamente dito, registrada como sendo de “horário a combinar”.









## LICENCIATURA EM TEATRO

Para melhor compreensão do quadro curricular proposto para reformulação do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia, cumpre, de partida, apresentar sua arquitetura geral: trata-se de um modelo dividido em duas etapas principais. A saber:

- Etapa propedêutica: compreende os três primeiros semestres do curso e reúne disciplinas indispensáveis para a introdução ao estudo sistematizado do teatro, no que diz respeito a seus principais aspectos práticos e teóricos. Trata-se de um itinerário formativo comum ao dos alunos do Bacharelado em Artes Cênicas e afim a dos alunos dos Bacharelados Interdisciplinares integrados à área de Concentração em Teatro, reunindo , reunindo nove disciplinas obrigatórias (816 horas), duas disciplinas optativas (136 horas) e componente curricular de natureza livre (68 horas), em um total de 1020 horas.
- Etapa de Consolidação e Profissionalização: compreende os últimos cinco semestres do curso e reúne disciplinas que garantem a preparação dos alunos para o ensino propriamente dito de teatro, em nível profissional. Integram a etapa profissionalizante catorze disciplinas obrigatórias (1343 horas) e componentes curriculares de natureza livre (272 horas), em um total de 1615 horas.

LICENCIATURA EM TEATRO

**PROPEDÊUTICA**

**CONSOLIDAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO**

**SEMESTRE I**

**SEMESTRE II**

**SEMESTRE III**



**SEMESTRE IV**

**SEMESTRE V**

**SEMESTRE VI**

**SEMESTRE VII**

**SEMESTRE VIII**

**TEAA15 (136 horas)**

**TEAA20 (136 horas)**

**TEAA18 (136 horas)**

**TEA--- (68 horas)**

Jogos e Improvisação Teatral

Formas de Atuação Cênica

Processos de Encenação

Fundamentos do Ensino de Teatro

**TEAA21 (68 horas)**

**TEAA16 (68 horas)**

**TEAA17 (68 horas)**

**TEA--- (136 horas)**

**TEA--- (136 horas)**

**TEA--- (136 horas)**

**TEA--- (68 horas)**

História do Teatro no Brasil e na Bahia

Hist. Tea. Ocidental da Antig. Clássica ao Romantismo

História do Teatro Ocidental Moderno e Contemporâneo

Metodologias para o Ensino de Teatro

Teatro de Formas Animadas

Práticas da Cena para o Ensino de Teatro

Estudos Monográficos em Teatro na Educação

**TEA-- (68 horas)**

Seminários de Pesquisa em Teatro na Educação

TEA14 (68 horas)

TEA278 (68 horas)

TEA093 (68 horas)

TEA--- (68 horas)

TEA--- (136 horas)

TEA--- (136 horas)

TEA--- (136 horas)

Poéticas da Encenação

Artes Visuais I-A

Análise de Texto

Cena e Visualidade

Prática de Estágio em Pedagogia do Teatro I

Prática de Estágio em Pedagogia do Teatro II

Prática de Estágio em Pedagogia do Teatro III

**TEA- (51 horas)**

Poéticas Contemporâneas do Teatro na Educação

**LETE46 (34 horas)**

**TEA--- (68 horas)**

**TEA--- (68 horas)**

**TEA--- (68 horas)**

**TEA--- (85 horas)**

Libras – Língua Brasileira de Sinais

Metodologia da Pesquisa

Sistematização de Práticas em Pedagogia do Teatro I

Lab. Escrita Monográfica em Pedagogia, Do, 47 Teatro III

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - com Acompanhamento Individual

**OPT (68 horas)**

**OPT (68 horas)**

**ELT (68 horas)**

**ELT (68 horas)**

**ELT (68 horas)**

Optativa

Optativa

Livre

**OPT (34)**  
optativa

Livre

Livre

ELT (68 horas)

Livre





## **COMPONENTES CURRICULARES DE NATUREZA OPTATIVA**

São considerados componentes curriculares optativos, no âmbito do currículo dos cursos de Licenciatura em Teatro e de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (para as habilitações em Direção Teatral e em Interpretação Teatral):

- Os componentes curriculares ofertados pelos Departamentos (ou equivalentes) da Escola de Música, da Escola de Dança, da Escola de Belas Artes, do Instituto de Letras e da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.
- Os componentes curriculares oferecidos pelos Departamentos (ou equivalentes) da Escola de Teatro, que não façam parte do conjunto de disciplinas obrigatórias dos cursos.
- Atividades Curriculares em Comunidade ou outras atividades de extensão universitária, assim reconhecidas pela Universidade Federal da Bahia.

## **COMPONENTES CURRICULARES DE NATUREZA LIVRE**

No âmbito do currículo dos cursos de Licenciatura em Teatro e de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, será computada como carga horária de natureza livre a que for cumprida, à escolha do aluno, em quaisquer componentes curriculares, nas seguintes modalidades: disciplina, atividade ou estágio.

Atividades Curriculares em Comunidade ou outras atividades de extensão universitária, assim reconhecidas pela Universidade Federal da Bahia, também poderão ser computadas como carga horária de natureza livre no âmbito do currículo dos cursos de Licenciatura em Teatro e de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia.

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Para integralização curricular, os alunos do curso de Licenciatura em Teatro e do curso de Bacharelado em Artes Cênicas (com habilitação em Direção Teatral e em Interpretação Teatral) deverão cumprir carga horária de 204 (duzentas e quatro) horas na modalidade Atividade Complementar, cujo registro fica assim normatizado:

Artigo 1º – Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Teatro e do curso de Bacharelado em Artes Cênicas (com habilitação em Direção Teatral e em Interpretação Teatral) da Universidade Federal da Bahia são um conjunto de experiências de aprendizagem extra-curricular, de natureza obrigatória, realizadas durante o curso, no campo das Artes Cênicas, da Pedagogia do Teatro e em áreas correlatas.

Parágrafo Único – As Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Teatro e do curso de Bacharelado em Artes Cênicas (com habilitação em Direção Teatral e em Interpretação Teatral) da Universidade Federal da Bahia serão validadas pelo Colegiado de Artes Cênicas.

Artigo 2º – As Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Teatro e do curso de Bacharelado em Artes Cênicas (com habilitação em Direção Teatral e em Interpretação Teatral) da Universidade Federal da Bahia compreendem as modalidades indicadas pela Secretaria Geral dos Cursos, como disponíveis no Sistema Acadêmico, e incluem:

I – Estágio curricular: carga horária em estágio curricular, reconhecido como tal pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal da Bahia ou por seus equivalentes em outras Instituições de Ensino Superior, daí excluída a carga horária de estágio curricular obrigatório prevista, para o curso, quando for o caso;

II – Disciplinas de outros cursos: carga horária de componentes curriculares cursados com aprovação em Instituições de Ensino

Superior, daí excluída a carga horária de componentes curriculares necessários ao cumprimento da grade curricular do curso;

III – Atividades de pesquisa: carga horária em atividade de pesquisa científica (na qualidade de bolsista, voluntário ou colaborador), reconhecida como tal pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia, ou por seus equivalentes em outras Instituições de Ensino Superior;

IV – Cursos: carga horária cumprida na condição de aluno, participante, instrutor, mediador, orientador, facilitador ou similar, em cursos de qualquer natureza, realizados em instituição regulamentada;

V – Projetos especiais: carga horária cumprida na condição de participante em projetos especiais mantidos por instituições regulamentadas ou em evento artístico (na condição de técnico, diretor, ator ou similar) sob a responsabilidade de instituições reconhecidas para o fomento da arte ou de artistas com registro profissional;

VI – Programas especiais: carga horária cumprida na condição de participante em programas especiais mantidos por instituições regulamentadas;

VII – Atividades de extensão: carga horária cumprida na condição de participante em atividade de extensão universitária reconhecida como tal pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Bahia, ou por seus equivalentes em outras Instituições de Ensino Superior.

VIII – Eventos acadêmicos: carga horária cumprida na condição de participante em atividades acadêmicas, tais como congressos, seminários, palestras e similares, validadas por instituições regulamentadas;

IX – Atividade curricular em comunidade: carga horária cumprida na condição de participante em atividade curricular em comunidade, reconhecida como tal pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Bahia, daí excluída a carga horária eventualmente validada

como carga horária de natureza optativa ou livre, necessária ao cumprimento da grade curricular do curso.

Parágrafo Único – As lista de modalidades aqui prevista para classificação das Atividades Complementares está sujeita a alterações em caso de inclusão ou de exclusão de categorias, no Sistema Acadêmico, por ação da Secretaria Geral dos Cursos.

Artigo 3º – A solicitação do registro de cumprimento de carga horária em Atividades Complementares será formalizada no Colegiado de Artes Cênicas, pelo interessado ou por procurador, através de formulário próprio, acompanhado de cópias e de originais de documentos comprobatórios.

Parágrafo Único – Os documentos comprobatórios originais, contendo necessariamente data posterior à de matrícula do aluno no curso e timbre da instituição ou registro do profissional responsável pela atividade, conforme o caso, serão conferidos com as cópias e devolvidos ao solicitante, sendo as cópias incorporadas à solicitação de registro de cumprimento de carga horária em Atividades Complementares, quando constatada coincidência com os originais.

Artigo 4º – A solicitação do registro de cumprimento de carga horária em Atividades Complementares, devidamente instruída, será encaminhada a uma comissão, presidida pelo coordenador do curso e composta por professores voluntários, membros do Colegiado de Artes Cênicas, que se pronunciarão através de parecer conclusivo, quanto à validade, à descrição e à carga horária em Atividade Complementar a ser computada.

§1º – Cada Atividade Complementar validada será computada uma única vez e em uma única modalidade, nos moldes do que dispõe o Artigo 2º.

§2º – Cabe à comissão decidir quanto à modalidade em que será computada a carga horária da Atividade Complementar a ser validada, nos moldes do que dispõe o Artigo 2º, em caso de eventual sobreposição de categorias.

§3° – Cabe à comissão decidir quanto à carga horária da Atividade Complementar a ser validada, quando os documentos comprobatórios não a explicitarem.

§4° – O disposto no parecer será registrado no Histórico Escolar do aluno e a solicitação de registro, bem como seus anexos, serão arquivados pelo Colegiado de Artes Cênicas.

§5° – Um relatório síntese dos resultados de avaliação das solicitações de registro de Atividades Complementares será apresentado ao plenário do Colegiado de Artes Cênicas.

Artigo 5° – Nos casos em que se constate cumprimento de carga horária que possa ser creditada como Atividade Complementar, em qualquer modalidade, através do registro em histórico escolar, o Colegiado de Artes Cênicas poderá proceder, compulsoriamente, o registro do cumprimento da carga horária da Atividade Complementar correspondente.

Artigo 6° – Casos omissos serão resolvidos por deliberação do Colegiado de Artes Cênicas.

## **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Em conformidade com a Lei do Estágio (Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008), com a Resolução CNE/CP 1/2002 (Resolução do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, de 18 de fevereiro de 2002) e com a Resolução CNE/CP 2/2002 (Resolução do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, de 19 de fevereiro de 2002), fica estabelecido que:

Artigo 1º – Para a integralização do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia, será exigido o cumprimento de 408 (quatrocentas e oito) horas de estágio curricular obrigatório, distribuídas em três disciplinas sucessivas, a saber: Prática de Estágio em Pedagogia e Teatro I, 136 (cento e trinta e seis) horas; Prática de Estágio em Pedagogia e Teatro II, 136 (cento e trinta e seis) horas; Prática de Estágio em Pedagogia e Teatro III, 136 (cento e trinta e seis) horas.

Artigo 2º – Entende-se como estágio curricular obrigatório, para o curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia, o cumprimento de ato escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do ensino de teatro, com vista à preparação do licenciando para o trabalho produtivo e para o aprendizado de competências próprias da atividade profissional de professor de teatro, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho.

§1º – A critério do Colegiado de Artes Cênicas, o cumprimento oficial de atividade de iniciação à docência poderá ser reconhecido como cumprimento de carga horária de estágio curricular obrigatório, implicando a dispensa de uma ou mais disciplinas de estágio, desde que observadas a semelhança de conteúdos, a semelhança de práticas e a equivalência regulamentar mínima de carga horária.

§2º – A solicitação de dispensa de uma ou mais disciplinas de estágio, mediante comprovação do cumprimento oficial de atividade de iniciação à docência, dar-se-á por solicitação do aluno, em conformidade com os dispositivos regulamentares da Universidade Federal da Bahia.



Artigo 3º – Compete ao Colegiado de Artes Cênicas, no que diz respeito à mediação do cumprimento de atividade de estágio curricular não-obrigatório, por parte dos alunos do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia:

- I. Garantir a oferta regular das disciplinas de estágio.
- II. Elaborar, quando possível, cadastro de Partes Concedentes.
- III. Celebrar Termo de Compromisso com o aluno e a Parte concedente, para cumprimento do estágio curricular obrigatório, mediante concordância dos professores das disciplinas de estágio.
- IV. Mediar, entre a Parte Concedente e a Universidade Federal da Bahia, a contratação, em favor do estagiário, de seguro contra acidentes pessoais, conforme estabelecido no Termo de Compromisso.

Artigo 4º – Compete aos professores das disciplinas de estágio:

- I. Avaliar as propostas de estágio dos alunos, vetando-as quando comprovada inadequação com a Lei do Estágio ou com esse Projeto Pedagógico.
- II. Informar, ao Colegiado de Artes Cênicas, lista de propostas de estágio aprovadas, a fim de que se celebrem, nesses casos, os Termos de Compromisso correspondentes.
- III. Elaborar, através de metodologia própria, com a participação do aluno, cronograma de realização de atividades de estágio.
- IV. Elaborar, através de metodologia própria, formato de relatório de cumprimento de atividades de estágio, a ser preenchido pela Parte Concedente.
- V. Elaborar, através de metodologia própria, formato de memorial de atividades de estágio, a ser executado pelo aluno.

VI. Instar o aluno, a qualquer tempo, quando parecer cabível, a prestar esclarecimentos a respeito das condições e da qualidade do cumprimento das atividades previstas no cronograma de realização de atividades de estágio.

VII. Exigir do aluno, na última semana de aula, relatório de cumprimento de atividades de estágio, preenchido pela Parte Concedente.

VIII. Exigir do aluno, na última semana de aula, memorial de atividades de estágio, a ser executado pelo aluno.

IX. Avaliar o aluno, com menção de nota e conceito, levando em conta o desempenho do mesmo no cumprimento de suas obrigações relativas à disciplina de estágio e ao estágio curricular obrigatório em si.

X. Encaminhar ao colegiado, ao fim de cada semestre letivo, avaliação das instalações das Partes Concedentes e de suas adequações à formação cultural e profissional dos estagiários.

Artigo 5° – Compete ao aluno do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia, para o devido cumprimento de carga horária de estágio curricular não-obrigatório:

I. Inscrever-se, regularmente, nas disciplinas de estágio.

II. Apresentar aos professores das disciplinas de estágio, até a segunda semana de aula, proposta de realização de estágio, com anuência comprovada da Parte Concedente.

III. Apresentar, à Parte Concedente, cronograma de realização de atividades de estágio, elaborado com a participação dos professores.

IV. Cumprir com as atividades previstas em seu cronograma de realização de atividades de estágio.

V. Prestar, a qualquer tempo, esclarecimentos solicitados pelos professores, no que diga respeito às condições e à qualidade do

cumprimento das atividades previstas no cronograma de realização de atividades de estágio.

VI. Apresentar aos professores das disciplinas de estágio, na última semana de aula, relatório de cumprimento de atividades de estágio, preenchido pela Parte Concedente, em formato a ser definido pelos professores.

VII. Apresentar aos professores das disciplinas de estágio, na última semana de aula, memorial de atividades de estágio, em formato a ser definido pelos professores.

Artigo 6º – Havendo, na Universidade Federal da Bahia, agente de integração específico, designado para tratar das questões de estágio curricular obrigatório no âmbito do curso de Licenciatura em Teatro, passará a ser de responsabilidade do mesmo atuar no processo de aperfeiçoamento do estágio, cumprindo com as funções de:

I. Cadastro dos estudantes.

II. Identificação de oportunidades de estágio curricular obrigatório.

III. Ajuste nas condições de realização de estágio curricular obrigatório.

IV. Acompanhamento administrativo de estágio curricular obrigatório.

V. Encaminhamento de negociação de seguros contra acidentes pessoais para realização de estágio curricular obrigatório.

Artigo 7º – Compete à Parte Concedente cumprir com o disposto na Lei do Estágio, notadamente com seu Artigo 9º, acompanhando, no que couber, diretrizes específicas previstas por esse Projeto Pedagógico.

Artigo 8º – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Artes Cênicas.

## **ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO**

O exercício da atividade de estágio curricular não obrigatório, no âmbito dos cursos de Bacharelado em Artes Cênicas (com habilitações em Direção Teatral ou em Interpretação Teatral) e de Licenciatura em Teatro, dar-se-á em conformidade com a Lei do Estágio (Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008), aplicando-se, no que couber, o que dispõe esse Projeto Pedagógico para o estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Teatro.

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Licenciatura em Teatro estabelece como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o desenvolvimento de uma monografia que será realizada, individualmente, em etapas sucessivas previstas nos componentes curriculares: Laboratório de Escrita Monográfica em Pedagogia e Teatro (I a III) e Trabalho de Conclusão de Curso.

### CAPÍTULO I

#### Das disposições preliminares

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso, requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Teatro, consiste na elaboração de trabalho acadêmico escrito, sob a forma de monografia, desenvolvido pelo discente mediante orientação e avaliação docente, no âmbito de uma disciplina curricular de natureza obrigatória especificamente voltada para esse fim.

Art. 2º – O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos:

§ 1º – Reunir, em uma tarefa acadêmica de final de curso, conhecimentos adquiridos na graduação, aprofundados e sistematizados pelo discente num trabalho de pesquisa de caráter teórico ou teórico/prático/empírico, pertinente a conteúdos tratados no curso.

§ 2º – Concentrar em uma atividade acadêmica a prática de pesquisa no que se refere à investigação bibliográfica, ao aprofundamento em estudo temático, à organização de metodologia de pesquisa, aos processos de produção e à apresentação oral e escrita de trabalho acadêmico.

Art. 3º – O Trabalho de conclusão de curso seguirá as seguintes etapas:

- Elaboração de projeto de pesquisa e redação do primeiro capítulo da monografia nas disciplinas de pré-requisito do componente TCC;
- Desenvolvimento da pesquisa e continuidade da redação da monografia no componente TCC, com orientações periódicas;

- Exame de qualificação atrelado à entrega do relatório de qualificação, que será avaliado por Banca Avaliadora;
- Entrega de versão impressa e encadernada da monografia para defesa, em 03 (três) vias, ao professor orientador e agendamento da apresentação;
- Apresentação da monografia à Banca Avaliadora presidida pelo professor orientador e integrada por mais dois professores com interesse na área de abrangência da pesquisa, sendo pelo menos um dos professores externo à Escola de Teatro;
- Realização, conforme prazo estabelecido, das correções ou aprofundamentos solicitados pela Banca Avaliadora e encaminhamento da versão final do TCC ao professor orientador, para aprovação;
- Entrega da versão final aprovada da monografia ao Colegiado do Curso, em 01 (uma) via impressa, com a assinatura do professor orientador, acompanhada de cópia digital em PDF.

Parágrafo Único – Em todas as etapas, os documentos impressos (projeto, relatório de qualificação, monografia, versão final da monografia), assim como as cópias digitais, devem obedecer às normas da ABNT.

Art. 4º – Competem ao discente em fase de realização da monografia de TCC os seguintes direitos específicos:

- Liberdade de escolha do objeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, condicionada ao cumprimento dos valores éticos da pesquisa científica, à possibilidade de orientação e à pertinência temática à área do curso;
- Ser assistido por um professor orientador;
- Solicitar a troca de professor orientador.

Parágrafo Único – A solicitação de troca de professor orientador deverá ser instruída junto à Chefia do Departamento responsável pela oferta da

disciplina de TCC, devidamente esclarecida quanto aos motivos do aluno. Caberá ao Departamento responsável pela oferta da disciplina de TCC a deliberação quanto ao pleito.

Art. 5º – Competem ao discente em fase de realização da monografia os seguintes deveres específicos:

- Encaminhar, em data a ser divulgada, ao Colegiado do Curso, lista indicativa de professores orientadores pretendidos, com base em lista de recomendação de professores orientadores divulgada pelo Colegiado do Curso;
- Comparecer aos encontros agendados com o professor orientador designado pelo Colegiado do Curso;
- Cumprir as exigências estabelecidas quanto aos prazos de conclusão e depósito da monografia e da versão para qualificação;
- Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar às Bancas Avaliadoras a monografia em suas versões para qualificação e defesa;
- Realizar as correções e aprofundamentos indicados pela Banca Avaliadora e entregar a versão final da monografia ao Colegiado do Curso, acompanhada de cópia digital em PDF e do termo de autorização para publicação on-line, devidamente preenchido e assinado, constando ainda o número do CPF de cada membro examinador.

§ 1º – A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do discente, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientação.

§ 2º – O discente somente estará apto ao recebimento de nota final na disciplina de TCC após a entrega da versão final da monografia, devidamente corrigida, encadernada e com a assinatura do professor orientador, ao Colegiado do Curso.

Art. 6º - Compete ao professor orientador o seguinte direito específico:

- É permitido ao professor orientador desistir da orientação.

Parágrafo Único – A desistência do professor orientador deverá ser instruída junto à Chefia do Departamento responsável pela oferta da disciplina de TCC, devidamente esclarecida quanto aos motivos do professor. Caberá ao Departamento responsável pela oferta da disciplina de TCC a deliberação dos procedimentos de substituição do professor orientador, zelando para que não haja comprometimento ao desenvolvimento e à conclusão dos trabalhos.

Art. 7º – Competem ao professor orientador os seguintes deveres específicos:

- Aceitar a orientação de discentes, considerando a pertinência com suas pesquisas já realizadas ou em andamento, sua disponibilidade para orientação, seu interesse investigativo e afinidade com a proposta, assim como a viabilidade de concretização da mesma;
- Encontrar periodicamente os orientandos em horários acordados entre as partes;
- Avaliar e definir se os trabalhos realizados pelo orientando são adequados ao exame de qualificação e à apresentação final, vetando o encaminhamento à apresentação pública dos trabalhos que não alcancem os requisitos mínimos necessários à aprovação;
- Informar ao Colegiado do Curso a composição das Bancas Avaliadoras;
- Orientar previamente o discente no que se refere à sua apresentação oral;
- Assinar o trabalho final de seus orientandos, após verificar o atendimento das solicitações feitas pela Banca Avaliadora.

Art. 8º – O exame de qualificação do trabalho de Conclusão de Curso constitui-se de apresentação, discussão e arguição, com a Banca Avaliadora, de



documento impresso (monografia ou parte dela) acompanhado, eventualmente, de material complementar.

Art. 9º – A apresentação final do trabalho de Conclusão de Curso constitui-se de:

- Documento impresso (monografia) acompanhado, eventualmente, de material complementar;.
- Exposição oral e arguição para Banca Avaliadora em seção pública, podendo incluir atividades práticas e artísticas.

Art. 10º – A apresentação final do trabalho de Conclusão de Curso não deverá ultrapassar a duração indicativa de 120 (cento e vinte minutos), cabendo ao professor orientador assegurar ao discente a apresentação de até 30 (trinta) minutos.

Art. 11 – No exame de qualificação, cabe à Banca Avaliadora contribuir para a pesquisa e a produção do discente e avaliar se o trabalho em andamento tem viabilidade de concretização dentro dos prazos previstos.

Art. 12 – Na apresentação da monografia, cabe à Banca Avaliadora analisar e avaliar o TCC, atribuindo a este uma nota de 0.0 (zero) a 10.0 (dez).

§ 1º – Cabe à Banca Avaliadora assinar uma ata com os resultados da avaliação.

§ 2º – A nota final será a média das notas atribuídas pelos 03 (três) membros da Banca Avaliadora.

Art. 13 – Será considerado reprovado o discente que obtiver a média final inferior a 5,0 (cinco), atribuída pela Banca Avaliadora.

§ 1º – O discente reprovado pela Banca Avaliadora deverá matricular-se novamente na disciplina TCC.

§ 2º – O discente que não entregar o trabalho escrito ou não se apresentar para a exposição oral dentro dos prazos estabelecidos, será

automaticamente reprovado, com nota 0.0 (zero), ficando o orientador, nesse caso, desobrigado de seus deveres para com o discente.

Art. 14 – Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Artes Cênicas.

Parágrafo Único – Das decisões do Colegiado do Departamento cabe recurso último à Congregação da Unidade de Ensino.

## **EMENTÁRIO**

O ementário aqui apresentado compreende todas as disciplinas obrigatórias propostas para a reformulação do projeto pedagógico dos cursos de Bacharelado em Artes Cênicas e de Licenciatura em Teatro da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia.

Incorporam-se, em alguns casos, reformulações (no que diz respeito à atualização de ementas e de bibliografias ou à adequação de módulos) de disciplinas já existentes no curso.

Sempre que houver discrepância com registros anteriores, passam a valer as informações atualizadas por esse documento.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	
<b>Jogos e improvisação teatral TEAA15</b>		Fundamentos do Teatro	
Modalidade: (Disciplina)	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 15*	

**Ementa:**

Exercício dirigido de teoria e prática do jogo e da improvisação para a formação do atuante em teatro.

**Programa:**

Antropologia e sociologia do jogo. Topologias do jogo, modos do jogar. Jogo e espetáculo teatral: correlações. Metodologias para a improvisação teatral. Práticas dirigidas em jogos e em improvisação teatral. Composição de mostra pedagógica a partir das práticas desenvolvidas. Apresentação pública de resultados da mostra pedagógica. Análise e crítica de resultados da mostra pedagógica.

**Bibliografia Básica:**

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 8 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.  
 BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
 SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BOAL, Augusto. **O arco-íris do desejo**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1996.  
 BOAL, Augusto. **O teatro como arte marcial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.  
 BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
 BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.  
 CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990.  
 HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
 KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. 11 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

\* Disciplina prática, com módulo definido pela parcela prática da categoria “Disciplina Teórica e Prática com Módulos Diferenciados”, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	
<b>Poéticas da encenação TEAA14</b>		Técnicas de Espetáculo	
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 45*	

**Ementa:**

Análise e crítica das teorias da estética para a cena teatral através da compreensão do trabalho dos principais encenadores contemporâneos e das interações do teatro com outras artes do espetáculo.

**Programa:**

Estética e teatro. A cena teatral como poética. O advento do encenador no teatro ocidental. Panorama das poéticas de encenação teatral nos séculos XIX e XX. Fronteiras da cena teatral na contemporaneidade. Teatro e artes do vídeo: contaminações.

**Bibliografia Básica:**

LEHMANN, Hans-Thiers. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.  
 ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1987.  
 ASLAN, Odete. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
 BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
 BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.  
 CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**. São Paulo: UNESP, 1997.  
 FLASZEN, Ludwik e POLASTRELLI, Carla (orgs.). **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969**. São Paulo: Perspectiva; SESC, 2007.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

KUSNET, Eugenio. **Iniciação à arte dramática**. São Paulo: Brasiliense, 1968.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**. São Paulo: Hucitec, 1984.

\* Disciplina teórica, com módulo definido pela categoria "Disciplina Teórica", conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	
<b>Análise de texto TEA093</b>		Fundamentos do Teatro	51T/17P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 30*	

**Ementa:**

Análise e interpretação de textos dramáticos sob a ótica de sua transposição cênica, com ênfase na função dramaturgica dos agentes e na sintaxe das ações.

**Programa:**

A leitura do texto dramático e suas especificidades. Universalidade, polissemia e auto-reflexividade. Formas de abordagem do texto. Análises sociológica, psicológica, estrutural e semiológica. As estratégias formais do texto dramático e sua dimensão cênica. A encenação como leitura e recriação. Alternativas de re-escritura de um texto na encenação. Modelos de análise das estruturas dramáticas. Vladimir Propp e a morfologia do conto fantástico. Etienne Souriau e as situações dramáticas. Algirdas Greimas e o modelo actancial (o par sujeito/objeto, o par destinador/destinatário e o par adjuvante/oponente).

**Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES. "Poética". In: **Aristóteles (II)**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BALL, David. **Para trás e para frente: um guia de leitura de peças teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BENTLEY, Eric. **A experiência viva do teatro**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

ESSLIN, Martin. **Uma anatomia do drama**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GARCIA MARQUEZ, Gabriel. **Me alugo para sonhar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001.

GASSNER, John. **Mestres do teatro I e II**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

MENDES, Cleise F. **A gargalhada de Ulisses: a catarse na comédia**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ORTIZ, Renato, BORELLI, Sílvia, RAMOS, José Ortiz. **Telenovela: história e produção**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PALLOTTINI, Renata. **Construção da personagem**. São Paulo: Ática, 1989.  
 SARAIVA, Leandro e CANNITO, Newton. **Manual de roteiro**. São Paulo: Conrad, 2004.  
 SOURIAU, Étienne. **As duzentas mil situações dramáticas**. São Paulo: Ática, 1993.  
 STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais de poética**. 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.  
 SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

\* Disciplina teórico-prática, com módulo definido pela categoria "Disciplina Teórico-Prática", conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	
<b>Artes Visuais I-A TEA278</b>		Técnicas de Espetáculo	34T/34P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 15*	

**Ementa:**

Identificação dos princípios, organização e natureza da linguagem plástica, sua relação com a estrutura e o caráter do espaço cênico e as teorias da percepção visual.

**Programa:**

Linguagem plástica: identificação de princípios, organização, natureza e elementos; conceituação e prática através da exploração criativa de materiais. Identificação da linguagem plástica contemporânea e seus vários discursos: artes, moda, indústria, propaganda, decoração, urbanismo e paisagem. Identificação dos signos visuais no teatro; relação de contraste e semelhança entre linguagem teatral e linguagem plástica; elementos da linguagem plástica importantes para a linguagem cênica.

**Bibliografia Básica:**

GOMBRICH, J. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.  
 RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**. São Paulo: Senac, 1999.  
 MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Zahar, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de animação**. São Paulo: Ateliê; FAPESP, 1997.  
 BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.  
 KOHLER, Karl; SICHART, Emma von. **História do vestuário**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
 MONTOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1987  
 NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária**. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.  
 PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
 PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
 ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.  
 ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.  
 SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
 TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

WOOD, Paul *et alii*. **Modernismo em disputa**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

\* Disciplina teórica e prática, com módulo definido pela parcela prática da categoria “Disciplina Teórica e Prática com Módulos Diferenciados”, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	
<b>História do teatro ocidental da antiguidade clássica ao romantismo TEAA16</b>		Fundamentos do Teatro	
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 45*	

**Ementa:**

Abordagem crítica e analítica da história do teatro e da literatura dramática no ocidente, da antiguidade clássica ao século XVIII.

**Programa:**

Teatro clássico. Teatro romano. Teatro de mistérios e festas medieval. Renascimento e teatro. Teatro barroco. Teatro elizabetano. Commedia dell'Arte. Classicismo francês. Teatro romântico.

**Bibliografia Básica:**

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.  
 GASSNER, John. **Mestres do teatro**. São Paulo: Perspectiva; EDUSP, 1974. v.1.  
 LESKY, Albin. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Nelson. **História do teatro**. Salvador: EGBA, 1991.  
 ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.  
 BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: origem e evolução**. Rio de Janeiro: Tarifa Aduaneira do Brasil, 1980.  
 BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia**. Petrópolis: Vozes, 1985.  
 HELIODORA, Bárbara. **Falando de Shakespeare**. São Paulo: Perspectiva, 1998.  
 HELIODORA, Bárbara. **Reflexões shakespearianas**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.  
 KOTT, Jan. **Shakespeare nosso contemporâneo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.



NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate et alii. **O teatro através da história**. Rio de Janeiro: CCBB; Entourage, 1994. v. 1.  
 PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
 GUINSBURG, Jacó (org). **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.  
 ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

\* Disciplina teórica, com módulo definido pela categoria “Disciplina Teórica”, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	
<b>História do teatro ocidental moderno e contemporâneo TEAA17</b>		Fundamentos do Teatro	
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 45*	

**Ementa:**

Abordagem crítica e analítica da história do teatro e da literatura dramática no ocidente, do século XIX ao teatro contemporâneo.

**Programa:**

Teatro no século XIX: transições do teatro do Romantismo ao teatro burguês. Teatro no século XX: vanguardas históricas e teatro do pós-guerra. Teatro no século XXI.

**Bibliografia Básica:**

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.  
 BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
 ESSLIN, Martin. **O teatro do absurdo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Nelson. **História do teatro**. Salvador: EGBA, 1991.  
 ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1984.  
 BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**. São Paulo: Hucitec, 2000.  
 BROOK, Peter. **A porta aberta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.  
 GROTOWSKI. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.  
 LEHMANN, Hans-Thiers. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

FLASZEN, Ludwik e POLASTRELLI, Carla (orgs.). **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969**. São Paulo: Perspectiva; SESC, 2007.

PICON-VALLIN, Béatrice. **A arte do teatro entre tradição e vanguarda**. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto; Letra e Imagem, 2006.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Linguagem da encenação teatral**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

STANISLAVSKI, Konstantin. **Minha vida na arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

\* Disciplina teórica, com módulo definido pela categoria “Disciplina Teórica”, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	
<b>Formas de atuação cênica TEAA20</b>		Fundamentos do Teatro	
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 15*	

**Ementa:**

Exercício dirigido de teoria e prática para a atuação cênica no âmbito do espetáculo teatral.

**Programa:**

O espaço espetacular teatral: convenções plurais. Os lugares do atuante na cena teatral. Formas de atuação cênica. Práticas dirigidas de propriocepção e de percepção para o atuante na cena teatral. Práticas dirigidas de atuação na cena teatral. Composição de mostra pedagógica a partir das práticas desenvolvidas. Apresentação pública de resultados da mostra pedagógica. Análise e crítica de resultados da mostra pedagógica.

**Bibliografia Básica:**

BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**. São Paulo: Hucitec; UNICAMP, 1995.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1986.

**Bibliografia Complementar:**

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1987.  
 ASLAN, Odete. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
 BARBA, Eugenio. **A canoa de papel**. São Paulo: Hucitec, 1994.  
 BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
 BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.  
 CHECHOV, Michael. **Para o ator**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.  
 GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.  
 KUSNET, Eugenio. **Ator e método**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.  
 OIDA, Yoshi. **O ator invisível**. São Paulo: Beca, 2001.  
 OIDA, Yoshi. **Um ator errante**. São Paulo: Beca, 2000.

\* Disciplina prática, com módulo definido pela parcela prática da categoria “Disciplina Teórica e Prática com Módulos Diferenciados”, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	
História do teatro no Brasil e na Bahia		Fundamentos do Teatro	
<b>TEAA21</b>			
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Não há		Módulo de alunos: 45*	

**Ementa:**

Abordagem crítica e analítica da história do teatro e da literatura dramática no Brasil e na Bahia.

**Programa:**

Teatro transculturado e matrizes: teatro e catequese (séculos XVII e XVIII), festas espetaculares e casas de ópera, matrizes francesas e a constituição do teatro nacional (século XIX), o Teatro São João na Bahia.

Brasilidade no palco: a cena teatral brasileira na primeira República (temas e práticas cênicas), tentativas de renovação da cena teatral (atores empresários, dramaturgos e divas), o moderno teatro brasileiro e a ação dos amadores, o Teatro Experimental do Negro, o Teatro Brasileiro de Comédias.

Olhares renovados sobre a brasilidade na cena: a busca da identidade brasileira no teatro da década de 50, o Teatro de Arena, o Grupo Oficina, o moderno teatro na Bahia (Escola de Teatro, ensino-encenação e influências), o Centro Popular de Cultura e o Grupo Opinião, a década de 70 (contracultura, teatro de grupo e criação coletiva), as décadas de 80 e 90 (teatro e criação colaborativa).

#### **Bibliografia Básica:**

FARIA, João Roberto. **Idéias teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LEÃO. Raimundo Matos de. **Abertura para outra cena**. Salvador: Edufba, 2006.

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, Nelson de. **História do teatro**. Salvador: EGBA, 1991.

BRAGA, Cláudia. **Em busca da brasilidade**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

GARCIA, Silvana (org.). **Odisséia do teatro brasileiro**. São Paulo: SENAC, 2002.

GUZIK, Alberto. **TBC**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

LEÃO. Raimundo Matos de. **Transas na cena em transe**. Salvador: Edufba, 2009.

MOSTAÇO, Edécio. **Teatro e política**. São Paulo: Proposta editorial, 1982.

NEVES, Maria Helena Franca. **De La Traviata ao maxixe**. Salvador: FUNCEB, 2000.

PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

REIS, Angela de Castro. **Cinira Polonio, a divette carioca**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

RUY, Affonso. **História do teatro na Bahia**. Salvador: Universidade da Bahia, 1959.

SANT'ANNA, Catarina. **Metalinguagem e teatro**. Cuiabá: EDUFMT, 1997.

UZEL, Marcos. **O teatro do Bando: negro, baiano e popular**. Salvador: P555, 2003.

\* Disciplina teórica, com módulo definido pela categoria "Disciplina Teórica", conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:	Departamento:
<b>Processos de encenação TEAA18</b>	Técnicas de Espetáculo

Modalidade: Disciplina	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
			Módulo de alunos: 15*
Pré-requisito: Não há			

**Ementa:**

Exercício dirigido de teoria e prática para a concepção e a montagem do espetáculo teatral.

**Programa:**

Formas do espetáculo teatral. Modos de composição do espetáculo teatral. Instrumentos do espetáculo. Habilidades e organizações para execução do espetáculo teatral. Modelos de projetos de encenação teatral. Prática dirigida de concepção e execução de um processo de encenação teatral. Composição de mostra pedagógica a partir das práticas desenvolvidas. Apresentação pública de resultados da mostra pedagógica. Análise e crítica de resultados da mostra pedagógica.

**Bibliografia Básica:**

ASLAN, Odete. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
 SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1987.  
 BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
 BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.  
 GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.  
 KUSNET, Eugenio. **Ator e método**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.  
 KUSNET, Eugenio. **Iniciação à arte dramática**. São Paulo: Brasiliense, 1968.  
 ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **Minha vida na arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.  
 WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**. São Paulo: Hucitec, 1984.

\* Disciplina prática, com módulo definido pela parcela prática da categoria "Disciplina Teórica e Prática com Módulos Diferenciados", conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:		Carga Horária:
<b>Produção Teatral TEA259</b>		Técnicas de Espetáculo		51T/17P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica			

Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da Etapa de Consolidação do curso de Bacharelado em Artes Cênicas	

**Ementa:**

Fundamentos da produção teatral e conhecimentos básicos da organização e normas legais.

**Programa:**

Panorama da produção teatral no estado da Bahia. Legislação e regulamentação para a prática do teatro. Modos de estruturação e de organização da produção teatral. Legislação e regulamentação para o financiamento público ou privado do espetáculo teatral. Estudos de caso em processos de produção do espetáculo teatral. Redação de projetos de produção de espetáculo teatral.

**Bibliografia Básica:**

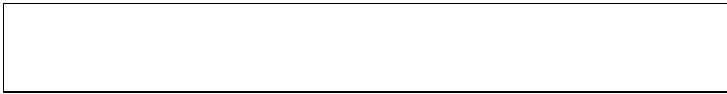
CAULLIRAUX, H; CLEMENTE, R e PAIM, R. **Gestão de Processos: Pensar, Agir e Aprender**. Bookman, 2009.  
MICHALSKI, Yan e TROTTA, Rosyane. **Teatro e Estado**. São Paulo: Hucitec, 1992.  
RUBIM, Linda. **Organização e Produção da Cultura**. Salvador: EDUFBA, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CRIBARI, Isabela. **Produção Cultural e Propriedade Intelectual**. Recife: Massangana, 2007.  
CESNIK, Fabio de Sá. **Guia do Incentivo à Cultura**. São Paulo: Manole, 2007.  
GALDINI, Sergio Luiz. **Interesses Cruzados: A Produção da Cultura**. São Paulo: Paulus, 2009.  
TOLILA, Paul. **Cultura e Economia**. São Paulo: Iluminuras, 2007.  
THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos Culturais: Técnicas de Modelagem**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.  
NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. **Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010/2011**. São Paulo: SESC / Terceiro Setor, 2010.  
AVELAR, Rômulo. **O Avesso da Cena**. Belo Horizonte: DUO, 2008.

\* Disciplina teórico-prática, com módulo definido pela categoria "Disciplina Teórico-Prática", conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:	Departamento:	Carga Horária:
<b>Elementos Plásticos da Cena: Figurino e Maquiagem TEA---</b>	Técnicas de Espetáculo	
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	
Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Bacharelado em Artes Cênicas		



**Ementa:**

Estudo da caracterização visual do personagem (no que concerne ao figurino e à maquiagem) e de suas relações com a percepção do espetáculo teatral.

**Programa:**

Função e importância do figurino e da maquiagem na encenação. Figurino, máscara e maquiagem na história do teatro ocidental. Elementos de concepção e composição do figurino e da maquiagem para o espetáculo teatral. Estudos de caso.

**Bibliografia Básica:**

KOHLER, Karl; SICHART, Emma von. **História do vestuário**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Zahar, 2008.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária**. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de animação**. São Paulo: Ateliê; FAPESP, 1997.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

GOMBRICH, J. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MONTOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1987

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**. São Paulo: Senac, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

WOOD, Paul *et alii*. **Modernismo em disputa**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

\* Disciplina teórico-prática, com módulo definido pela categoria "Disciplina Teórico-Prática", conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:	Departamento:	Carga Horária:
<b>Dramaturgia I TEA192</b>	Fundamentos do Teatro	34T/34P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	



Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Bacharelado em Artes Cênicas	

**Ementa:**

Observação laboratorial de estruturas breves do drama, direcionada para a criação de textos dramáticos em um ato.

**Programa:**

I. Anatomia do Drama: as unidades dramáticas (cenas, situações, quadros, etc.); elementos do texto e da obra dramática (réplica, personagem, cenário, indicação cênica; conflito, intriga, ação, etc.); a convenção aristotélica (verossimilhança e necessidade, causalidade das ações, ação una e completa, unidade e coerência da personagem, ação, pensamento e caráter); os níveis da estrutura do drama (plano textual e plano cênico); caracterização das personagens (tipos de personagens, motivação e objetivos, conflito e agrupamento de personagens); intriga e fábula (sentido e significado, assunto e argumento); função da intriga e do conflito (cadeia e sistema de cenas); tempo e espaço do drama (tempo interno ou tempo representado, tempo externo ou tempo da representação, época, ambiente e espaço simbólico); diálogo dramático (ritmo, recorrência e reversão, pausas e pontuação dramática); funções da linguagem no drama. II. Criação de Textos: exercícios de criação em dramaturgia a partir de cenas típicas analisadas em aula e de sugestões de situações dramáticas propostas pelos alunos.

**Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES. "Poética". In: **Aristóteles (II)**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BALL, David. **Para trás e para frente**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BENTLEY, Eric. **A experiência viva do teatro**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

ESSLIN, Martin. **Uma anatomia do drama**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GARCIA MARQUEZ, Gabriel. **Me alugo para sonhar**. Rio de Janeiro: Casa Jorge Ed., 2001.

GASSNER, John. **Mestres do teatro I e II**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

MENDES, Cleise F. **A gargalhada de Ulisses**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ORTIZ, R., BORELLI, S., RAMOS, José Ortiz. **Telenovela**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PALLOTTINI, Renata. **Construção da personagem**. São Paulo: Ática, 1989.

SARAIVA, Leandro e CANNITO, Newton. **Manual de roteiro**. São Paulo: Conrad, 2004.

SOURIAU, Étienne. **As duzentas mil situações dramáticas**. São Paulo: Ática, 1993.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais de poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

\* Disciplina teórico-prática, com módulo definido pela categoria "Disciplina Teórico-Prática", conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

			Ca rg a Ho rár ia
Nome e código do componente curricular: <b>Iluminação I TEA277</b>		Departamento: Técnicas de Espetáculo	34T/34P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica		
<p>Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Bacharelado em Artes Cênicas</p>			

**Ementa:**

Técnica de Iluminação Teatral, seus aspectos físicos, óticos, sua relação com a cor do pigmento, o tempo e o espaço do objetivo cênico na evolução histórica do espetáculo.

**Programa:**

Identificação dos métodos e procedimentos da Iluminação cênica.

**Bibliografia Básica:**

WAGNER, Fernando. **Teoria e Técnica Teatral**. Coimbra: Almedina. 1979.

BROOK, Peter. **O Teatro e seu Espaço**. Petrópolis: Vozes. 1990.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Zahar. 1982.

**Bibliografia Complementar:**

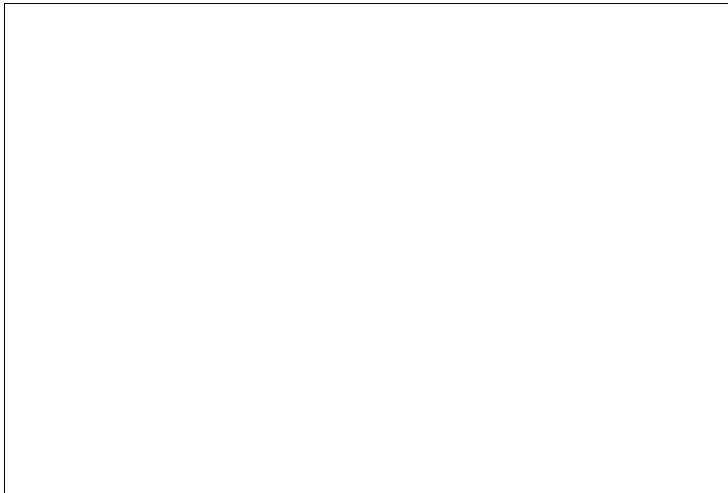
ARAÚJO, Nelson. História do Teatro, EGBA. Salvador. 1980

DORT, Bernard. O Teatro e sua Realidade. Perspectiva. São Paulo. 1996

WEKWERTH. Manfred. Diálogo sobre a Encenação Teatral. HUCITEC. São Paulo. 1992.

\* Disciplina teórico-prática, com módulo definido pela categoria “Disciplina Teórico-Prática”, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	Ca rg a ho rár ia:
<b>Cenografia I TEA 276</b>		Técnicas de Espetáculo	34T/34P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica		
Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Bacharelado em Artes Cênicas			

**Ementa:**

Demonstração dos aspectos artístico-técnicos das principais correntes da Cenografia e análise crítica da função dos seus elementos na arquitetura cênico-teatral.

**Programa:**

O espaço vazio.  
Composição em três dimensões  
A cenografia e a perspectiva  
Palco Renascentista e Barroco  
Realidade e Ficção Cenográfica  
Citação, fragmento e segmento: a natureza do cenário.

**Bibliografia Básica:**

MONTOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1987  
RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**. São Paulo: Senac, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

SILVA, Robson Jorge G. da, (coord.). **100 termos básicos da cenotécnica; caixa cênica italiana**. Rio de Janeiro: IBAC, 1992.  
ARAÚJO, Nelson. **História do Teatro**. Salvador: EGBA, 1980.  
BROOK, Peter. **O Teatro e seu Espaço**. Petrópolis: Vozes, 1990.  
DORT, Bernard. **O Teatro e sua Realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
WAGNER, Fernando. **Teoria e Técnica Teatral**. Coimbra: Almeida, 1979.  
WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a Encenação Teatral**. São Paulo: HUCITEC, 1992.  
TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

\* Disciplina teórico-prática, com módulo definido pela categoria "Disciplina Teórico-Prática", conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:	Fundamentos do Teatro
---	-----------------------

Laboratório de Direção Teatral: A cena aberta TEA---		Técnicas de Espetáculo
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	
Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Artes Cênicas		

**Ementa:**

Exercício dirigido de teoria e prática para a concepção e a montagem do espetáculo teatral tendo-se em conta as convenções associadas à cena aberta.

**Programa:**

Convenções da cena aberta: o palco como espaço de jogo, o aparte, a metalinguagem no teatro, o efeito-V, mimesis e o teatro épico *brechtiano*. Concepção artística e metodológica para a direção de espetáculo teatral na cena aberta. Execução e apresentação pública de mostra didática. Memória crítica de resultados da mostra didática.

**Bibliografia Básica:**

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
 BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.  
 ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

**Bibliografia Complementar:**

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1987.  
 ASLAN, Odete. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
 GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.  
 KUSNET, Eugenio. **Ator e método**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.  
 KUSNET, Eugenio. **Iniciação à arte dramática**. São Paulo: Brasiliense, 1968.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **Minha vida na arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.  
 WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**. São Paulo: Hucitec, 1984.

\* Disciplina prática, com módulo determinado, por aproximação, com o da categoria “Disciplina Teórica e Prática com Módulo Diferenciado”, em aproximação com o estabelecido para disciplinas da área de saúde, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:		Carga Horária:
<b>Laboratório de Direção Teatral: A cena fechada TEA---</b>		Técnicas de Espetáculo		
Modalidade: Disciplina		Função: Básica		

Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Bacharelado em Artes Cênicas	

**Ementa:**

Exercício dirigido de teoria e prática para a concepção e a montagem do espetáculo teatral tendo-se em conta as convenções associadas à cena fechada.

**Programa:**

Convenções da cena fechada: o palco italiano, a quarta parede, mimesis e teatro no realismo-naturalismo. Concepção artística e metodológica para a direção de espetáculo teatral na cena fechada. Execução e apresentação pública de mostra didática. Memória crítica de resultados da mostra didática.

**Bibliografia Básica:**

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
KUSNET, Eugenio. **A ator e método**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.  
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1987.  
ASLAN, Odete. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.  
GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

KUSNET, Eugenio. **Iniciação à arte dramática**. São Paulo: Brasiliense, 1968.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **Minha vida na arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.  
 WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**. São Paulo: Hucitec, 1984.

\* Disciplina prática, com módulo determinado, por aproximação, com o da categoria “Disciplina Teórica e Prática com Módulo Diferenciado”, em aproximação com o estabelecido para disciplinas da área de saúde, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:	Departamento:	Carga Horária:
<b>Laboratório de Direção Teatral: Teatro, rito e performance TEA---</b>	Técnicas de Espetáculo	
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	
Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica		





**Ementa:**

Exercício dirigido de teoria e prática para a concepção e a montagem do espetáculo teatral na fronteira do rito e da performance artística.

**Programa:**

O teatro de fronteira: rito e performance. Antonin Artaud e o Teatro da Crueldade. Jerzy Grotowski e o Teatro Pobre. Concepção artística e metodológica para a direção de espetáculo teatral na fronteira do rito e da performance. Execução e apresentação pública de mostra didática. Memória crítica de resultados da mostra didática.

**Bibliografia Básica:**

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1987.  
GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.  
COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ASLAN, Odete. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.  
KUSNET, Eugenio. **Ator e método**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.  
KUSNET, Eugenio. **Iniciação à arte dramática**. São Paulo: Brasiliense, 1968.  
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.  
STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.  
WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**. São Paulo: Hucitec, 1984.

\* Disciplina prática, com módulo determinado, por aproximação, com o da categoria “Disciplina Teórica e Prática com Módulo Diferenciado”, em aproximação com o estabelecido para disciplinas da área de saúde, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:		Carga Horária:
				00 T/ 27 2P /0 0E
<b>Direção de Espetáculo Teatral TEA---</b>		Técnicas de Espetáculo		
Modalidade: Disciplina		Função: Básica		

Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa de consolidação do curso de Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Direção Teatral	

**Ementa:**

Exercício autoral de direção de espetáculo teatral, incluindo concepção artística e metodológica, produção, execução, registro e crítica

**Programa:**

Redação de projeto de montagem de espetáculo teatral. Ensaio, produção e execução de espetáculo teatral. Exibição pública de espetáculo teatral. Redação de memória crítica de espetáculo teatral.

**Bibliografia Básica:**

BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.  
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

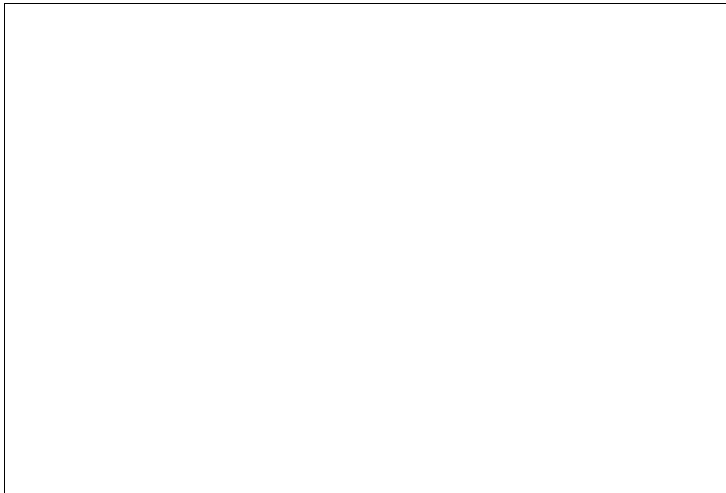
**Bibliografia Complementar:**

ASLAN, Odete. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1987.  
BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1992.  
KUSNET, Eugenio. **Ator e método**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.  
KUSNET, Eugenio. **Iniciação à arte dramática**. São Paulo: Brasiliense, 1968.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
 STANISLAVSKI, C. **Minha vida na arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.  
 STANISLAVSKI, C. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.  
 STANISLAVSKI, C. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.  
 WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**. São Paulo: Hucitec, 1984.

\* Disciplina prática, com módulo determinado pela categoria “Disciplina Teórica e Prática com Módulo Diferenciado”, como prerrogativa da área de Artes, conforme Resolução CONSEPE 02/2009. Em acordo com o disposto neste projeto pedagógico, deve-se entender a carga horária de 272 horas como sendo dividida em: a) carga horária de orientação (68 horas) e b) carga horária de trabalho individual (204 horas); a carga horária de orientação será a carga horária atribuída ao professor da disciplina, enquanto que a carga horária de trabalho individual, sem designação de professor, será a de exercício de direção de espetáculo propriamente dito.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	Carga Horária:
<b>Laboratório de Interpretação Teatral: A</b>		Fundamentos do Teatro	
<b>personagem dramática TEA---</b>			
Modalidade: Disciplina		Função: Básica	
Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Bacharelado em Artes Cênicas			

**Ementa:**

Interpretação, expressão corporal e expressão vocal para a construção da personagem dramática.

**Programa:**

A personagem do drama: conceitos. Mimesis e criação da personagem no teatro realista-naturalista. Análise ativa e construção da ação. Prática da expressão corporal para a construção da personagem dramática. Prática da expressão vocal para a construção da personagem dramática. Ensaio e atuação em mostra pública de espetáculo teatral pautado na construção da personagem dramática. Redação de memória crítica do ensaio e da atuação em mostra pública.

**Bibliografia Básica:**

KUSNET, Eugenio. **Ator e método**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.  
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.  
STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

**Bibliografia Complementar:**

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1987.  
ASLAN, Odete. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.  
GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.  
KUSNET, Eugenio. **Iniciação à arte dramática**. São Paulo: Brasiliense, 1968.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
STANISLAVSKI, Constantin. **Minha vida na arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.  
WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**. São Paulo: Hucitec, 1984.

\* Disciplina prática com módulo aproximado ao da categoria "Disciplina Teórico-Prática em laboratório ou campo, levando-se em conta seu expressivo caráter laboratorial (de encenação em palco) e sua vocação para o deslocamento em campo (teatros da cidade), conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:	Departamento:		Carga Horária:
<b>Laboratório de Interpretação Teatral: O ator narrador TEA---</b>	Fundamentos do Teatro		
Modalidade: Disciplina	Função: Básica		
Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Bacharelado em Artes Cênicas			

**Ementa:**

Interpretação, expressão corporal e expressão vocal para a atuação cênica do ator narrador.

**Programa:**

O ator narrador: conceitos. Aparte, narração e contação de história. Metalinguagem e teatro. O efeito-V no teatro épico *brechtiano*. Prática da expressão corporal para a construção da atuação cênica do ator narrador. Prática da expressão vocal para a atuação cênica do ator narrador. Ensaio e atuação em mostra pública de espetáculo teatral pautado na atuação cênica do ator narrador. Redação de memória crítica do ensaio e da atuação em mostra pública.

**Bibliografia Básica:**

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
 FERRACINI, Renato. **A arte de não-interpretar como poesia corpórea**. Campinas: UNICAMP, 2004.  
 BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1987.  
 ASLAN, Odete. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
 BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.  
 GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.  
 KUSNET, Eugenio. **Ator e método**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.  
 KUSNET, Eugenio. **Iniciação à arte dramática**. São Paulo: Brasiliense, 1968.  
 ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.  
 WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**. São Paulo: Hucitec, 1984.

\* Disciplina prática com módulo aproximado ao da categoria "Disciplina Teórico-Prática em laboratório ou campo, levando-se em conta seu expressivo caráter laboratorial (de encenação em palco) e sua vocação para o deslocamento em campo (teatros da cidade), conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	Carga Horária:
			00 T/ 20 4P /0 0E
<b>Laboratório de Interpretação Teatral: Teatro, rito e performance TEA---</b>		Fundamentos do Teatro	
Modalidade: Disciplina	Função: Básica		

Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Bacharelado em Artes Cênicas	

**Ementa:**

Interpretação, expressão corporal e expressão vocal para a atuação cênica do ator, na fronteira entre teatro, rito e performance artística.

**Programa:**

O teatro de fronteira: rito e performance. Antonin Artaud e o Teatro da Crueldade. Jerzy Grotowski e o Teatro Pobre. Prática da expressão corporal para a construção da atuação cênica do ator, na fronteira entre teatro, rito e performance artística. Prática da expressão vocal para a atuação cênica do ator, na fronteira entre teatro, rito e performance artística. Ensaio e atuação em mostra pública de espetáculo teatral pautado na atuação cênica do ator, na fronteira entre teatro, rito e performance artística. Redação de memória crítica do ensaio e da atuação em mostra pública.

**Bibliografia Básica:**

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1987.  
GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.  
COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

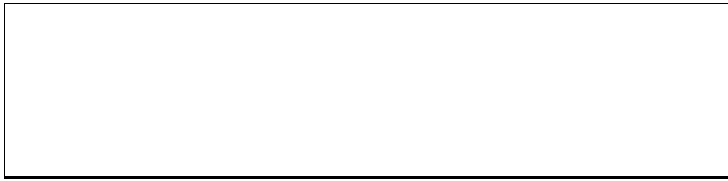
ASLAN, Odete. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.  
KUSNET, Eugenio. **Ator e método**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.  
KUSNET, Eugenio. **Iniciação à arte dramática**. São Paulo: Brasiliense, 1968.  
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.  
 WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**. São Paulo: Hucitec, 1984.

\* Disciplina prática com módulo aproximado ao da categoria “Disciplina Teórico-Prática em laboratório ou campo, levando-se em conta seu expressivo caráter laboratorial (de encenação em palco) e sua vocação para o deslocamento em campo (teatros da cidade), conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	Carga Horária:
			00 T/ 27 2P /0 0E
<b>Atuação em Espetáculo Teatral TEA---</b>		Fundamentos do Teatro	
Modalidade: Disciplina		Função: Básica	
Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa de consolidação do curso de Bacharelado em Artes Cênicas, habilitação em Interpretação Teatral			



**Ementa:**

Atuação em espetáculo teatral, em nível avançado.

**Programa:**

Interpretação teatral para a atuação em espetáculo teatral, em nível avançado. Prática da expressão corporal para a interpretação em espetáculo teatral, em nível avançado. Prática da expressão vocal para a interpretação em espetáculo teatral, em nível avançado. Ensaio e atuação em mostra pública de espetáculo teatral, em nível avançado. Redação de memória crítica do ensaio e da atuação em mostra pública.

**Bibliografia Básica:**

BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**. São Paulo: Hucitec; 1995.  
STANISLAVSKI, C.. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1986.

**Bibliografia Complementar:**

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1987.  
ASLAN, Odete. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
BARBA, Eugenio. **A canoa de papel**. São Paulo: Hucitec, 1994.  
BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
BROOK, Peter. **A porta aberta**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.  
CHECHOV, Michael. **Para o ator**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.  
GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.  
KUSNET, Eugenio. **Ator e método**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.  
STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.  
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.  
OIDA, Yoshi. **O ator invisível**. São Paulo: Beca, 2001.  
OIDA, Yoshi. **Um ator errante**. São Paulo: Beca, 2000.

\* Disciplina prática com módulo aproximado ao da categoria "Disciplina Teórico-Prática em laboratório ou campo, levando-se em conta seu expressivo caráter laboratorial (de encenação em palco) e sua vocação para o deslocamento em campo (teatros da cidade), conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:	Departamento:	Carga Horária:
<b>Fundamentos do Ensino de Teatro TEA---</b>	Técnicas de Espetáculo	68T/00P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Licenciatura em Teatro		Módulo de alunos: 45*
<b>Ementa:</b>		

Estudo dos fundamentos teórico-históricos do ensino do teatro no Brasil. Bases teóricas, filosóficas e legais para a inclusão da atividade teatral em programas educacionais. Bases psicológicas do processo educacional e abordagens pedagógicas do teatro na educação.

Estudo de formas de planejamento, aplicação e avaliação de programas de teatro na educação.

#### Programa:

Abordagem histórica do ensino da arte com ênfase no histórico do ensino de teatro na Educação. A Educação Estética. Relação entre teatro e educação. Teatro como forma de conhecimento. Estrutura e organização curricular do sistema de ensino brasileiro considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96). Estudo dos componentes curriculares, do ensino de teatro no sistema formal e em programas educativos não formais. PCNs Artes. Ética na profissão docente e nas relações grupais. Principais teorias da psicologia do desenvolvimento e variáveis que interferem nos processos criativos. Abordagens pedagógicas e procedimentos didáticos referentes ao ensino de teatro. Estudo dos princípios metodológicos para o planejamento de cursos, unidades, elaboração de planos de aula e sua adequação à situação pedagógica e à resposta criativa dos alunos na prática teatral. Estudo dos componentes curriculares, habilidades e objetivos do ensino de teatro no sistema formal e em programas educativos não formais. Avaliação na práxis pedagógica em teatro.

#### Bibliografia Básica:

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.  
FERREIRA, Sueli (org.) **O Ensino das artes**. Campinas, SP: Papirus, 2001.  
KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.  
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.  
COLL, César et al. **A teoria genética da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
DOLLE, Jean Marie. **Para compreender Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Agir, 2000.  
JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.  
LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.  
LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Ícone, 1994.  
RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. São Paulo, SP: Cortez, 2005.  
ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica**. São Paulo: Cortez, 1998.  
SANTANA, Arão Paranaguá de (Coord.) **Visões da ilha**. São Luís, 2003.  
\_\_\_\_\_. **Teatro e formação de professores**. São Luís: Editora Eudfma, 2000.  
SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.  
VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\* Disciplina teórica, com módulo definido pela categoria “Disciplina Teórica”, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:	Departamento:	Carga Horária:
<b>Metodologias para o Ensino de Teatro TEA---</b>	Técnicas de Espetáculo	00T/136P/00E
Modalidade: (Disciplina)	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Licenciatura em Teatro	Módulo de alunos: 15*	

#### Ementa:

Fundamentos teórico-práticos das diferentes metodologias voltadas para o ensino de teatro. Experiência e reflexão sobre as escolhas metodológicas em teatro e sua adequação no caráter formal e informal de ensino. Estudo e reflexão acerca dos discursos e metáforas circunscritos nas concepções e práticas que se desenvolvem em diferentes espaços educacionais.

**Programa:**

Princípios da improvisação teatral. Relações entre jogo e dramaturgia. Procedimentos de jogo. A capacidade de jogar e sua negação – obstáculos. Relação e presença em áreas que utilizam a improvisação teatral. Estética do teatro do oprimido e suas variantes. O pensamento sensível, o pensamento simbólico, metáfora, moral e ética na estética do oprimido e como esses conceitos são empregados. O trabalho do intérprete/atuante no processo criador e na realização dialógica com o público. Metodologias e práticas dirigidas para jogos improvisacionais. O papel do jogo no domínio da linguagem teatral e na correlação entre processo e produto. Metodologia e aquisição do conhecimento em teatro: conceitos e convenções teatrais. Perspectivas do teatro contemporâneo e sua relação com o ensino de teatro. Texto dramático, texto teatral e a peça didática: diferentes abordagens (histórias de vida, experiências individuais e de grupo, utilização do texto como pré-texto). A criação da narrativa: exercícios que partem do jogo ao texto e do texto ao jogo. Articulação entre os contextos social, ficcional, e de ambientação cênica.

**Bibliografia Básica:**

CABRAL, Beatriz. **Drama como Método de Ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.  
 PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o Atlântico e o Mediterrâneo: uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2006.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. Tradução: Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.  
 CHACRA, S. **Natureza e Sentido da Improvisação Teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983.  
 DESGRANGES, Flávio. **Teatro e Pedagogia: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço**. São Paulo, Hucitec, 2005.  
 KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
 \_\_\_\_\_ **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 1991.  
 \_\_\_\_\_ **Um vôo brechtiano**. São Paulo: Perspectiva, 1992.  
 PARANAGUÁ, Arão (coord.) **Visões da ilha: apontamentos sobre teatro e educação**. São Luiz, 2003.  
 SOARES, Carmela. **Pedagogia do jogo teatral: uma política do efêmero - o ensino do teatro na escola pública**. São Paulo: Hucitec, 2010.  
 SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
 STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. 11 ed. São Paulo: Civilização, 2001.  
 TAVARES, R. (org.) **Entre coxias e recreios: recortes da produção carioca sobre ensino do teatro**. São Paulo: Yendis, 2006.  
 VIGANÔ, Suzana Schmidt. **As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

\* Disciplina prática, com módulo definido pela parcela prática da categoria “Disciplina Teórica e Prática com Módulos Diferenciados”, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:	Departamento:	Carga Horária:
<b>Práticas da Cena para o Ensino de Teatro TEA---</b>	Fundamentos do Teatro	00T/136P/00E
Modalidade: (Disciplina)	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Licenciatura em Teatro		Módulo de alunos: 15*

**Ementa:**

Introdução aos elementos da encenação teatral através de estudos e exercícios que demonstrem suas relações intrínsecas no processo criativo. Prática de direção teatral e composição de cenas: a-Montagem teatral conduzida pelo professor da disciplina; b-Montagem de esquetes ou cenas curtas dirigidas pelos próprios alunos. Integração dos conteúdos teóricos e práticos que fundamentam os processos criativos em teatro.

**Programa:**

Análise e pesquisa dos processos de encenadores contemporâneos e sua influência na concepção de espetáculos na atualidade. A renovação dos recursos e conceitos cênicos. Aplicação e flexibilização dos conteúdos e procedimentos de criação. Experimentação de composição cênica a partir do trabalho com diferentes linguagens artísticas. Exploração expressiva com materiais de investigação em espaços híbridos. Práxis e *Poiesis* como modos de atuação. A criação coletiva e o campo da pedagogia do teatro. Princípios da criação colaborativa. Noção de coletividade no processo criativo: a dependência entre o coletivo e o individual. A autoria compartilhada em alguns grupos teatrais – processos de criação dramatúrgica. Plano de encenação: o âmbito das atividades do encenador; interação e planejamento dos elementos dramatúrgicos, visuais e sonoros da cena. A presença cênica e o pensamento em ação.

**Bibliografia Básica:**

BARBA, Eugênio. **A Canoa de Papel**: tratado de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1994.

BONFITTO, Matteo. **O Ator-Compositor**. Ed Perspectiva. 2002.

BROOK, Peter. **A porta aberta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Antônio. **A Gênese da Vertigem**: o processo de criação de „O Paraíso Perdido“. São Paulo, USP, 2002. (Dissertação de Mestrado - ECA - USP).

BARBA, E. e SAVARESE, N.: **A arte secreta do ator**: dicionário de antropologia teatral. São Paulo, Campinas: Hucitec, 1995.

BARBA, Eugênio. **Além das Ilhas Flutuantes**. São Paulo, Editora Hucitec, 1991. BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1970.

BURNIER, Luis Otavio. **A Arte de Ator da Técnica a Representação**. Ed Unicamp. 2001.

FÉRAL, Josette. **Encontros com Ariane Mnouchkine** SENAC São Paulo, 2010.

FERNANDES, Sílvia. **Apontamentos sobre o texto teatral contemporâneo**. *Sala Preta*, São Paulo, 1 (1): 69-79, jun.2001.

FERRACINI, Renato. **A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator**. Unicamp. 2001.

FISCHER, Stela R. **Processo colaborativo**: experiências de companhias teatrais brasileiras dos anos 90. Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual de Campinas/SP: 2005.

GIROUX, Sakae Murakami. **Zeami**: cena e pensamento. São Paulo: Perspectiva: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1991.

GUINSBURG, J.: **Da cena em cena**. São Paulo: Perspectiva (Estudos), 2001.

NICOLETE, Adélia M. **Da cena ao texto**: dramaturgia em processo colaborativo. Dissertação de Mestrado da Universidade de São Paulo/ECA-USP/SP: 2005.

OIDA, Yoshi. **O Ator Invisível**. São Paulo: Beca, 2001.

PAVIS, Patrice. **O teatro no cruzamento de culturas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

RYNGAERT, J.P.: **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STANISLAVSKI, Constantin. **Manual do Ator**. Ed. Martins Fontes, 2001.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Jorge Zahar. São Paulo.1998.

\* Disciplina prática, com módulo definido pela parcela prática da categoria “Disciplina Teórica e Prática com Módulos Diferenciados”, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:	Departamento:

<b>Prática de Estágio em Pedagogia do Teatro I</b>		Técnicas de Espetáculo	
<b>TEA--</b>			
Modalidade: (Disciplina)	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
<p>Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Licenciatura em Teatro.</p>			

**Ementa:**

Aplicação de conhecimentos referentes ao ensino-aprendizagem de Teatro através de estágio supervisionado em diversos espaços educativos. Sistemática de trabalho com leituras, debates, planejamento de ensino e relatórios. Teoria e prática do teatro na comunidade: a linguagem dramática, épica, teatro do oprimido, teatro popular, teatro pobre, teatro experimental. Interações com práticas existentes de teatro na comunidade. Faixa etária: preferencialmente adolescentes.

**Programa:**

Identificar especificidades, formas e metodologias para desenvolver atividades teatrais para e na comunidade. Discutir políticas e caminhos para a prática do teatro na comunidade. Elaboração de projetos para interações com a comunidade a partir de sondagem de temas. Planejamento e Projeto de Estágio. Estágio supervisionado. Debate de questões advindas da prática. O compromisso do profissional de teatro na comunidade. Os diferentes espaços e possibilidades para o desenvolvimento do teatro na comunidade: Teatro em instituições educacionais, sociais, e de atenção à saúde: governamentais e não governamentais (ONGs): empresas, órgãos públicos, centros comunitários, creches, APAEs , asilos, prefeituras, sindicatos, presídios, hospitais, etc. Pedagogia do espectador.

**Bibliografia Básica:**

CABRAL, B. (org.) **Ensino de Teatro: Experiências Interculturais**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.  
 NOGUEIRA, Márcia Pompeo. **Teatro com meninos e meninas de rua**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ABRACE. IV Congresso “Os Trabalhos e os Dias” das Artes Cênicas: Ensinar, Fazer e Pesquisar Dança e Teatro e suas Relações, Memória Abrace. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

BOAL, Augusto. **Teatro Legislativo**. Rio: Civilização Brasileira, 1996.

\_\_\_\_\_. **Jogos para Atores e não Atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2002.

\_\_\_\_\_. **Teatro do Oprimido**: e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2005.

CANCLINI, N.G. **Culturas Populares no Capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FLORENTINO, Adilson, TELLES, Narciso (orgs.). **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia MG: EDUFU, 2009.

FREIRE, Paulo. **A Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

FREITAS, Lucia Helena. **O hospital como universo cênico e as bandejas contadoras de histórias**. In: Memória Abrace Digital. Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - ABRACE, São Paulo, SP, 2010.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

SANTOS, Inacyra Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade**. Salvador, EDUFBA, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TEIXEIRA COELHO, J. **O Que é Ação Cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 14. Ed. São Paulo: Libertad Editor, 2005.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. **As regras do jogo**: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

\* Disciplina de Estágio em Licenciatura, com módulo definido pela categoria “Estágio de Licenciatura”, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:		Departamento:	Carga Horária:
<b>Prática de Estágio em Pedagogia do Teatro II TEA-</b>			
		Técnicas de Espetáculo	00T/00P/136E
Modalidade: (Disciplina)	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Prática de Estágio em Pedagogia do Teatro I		Módulo de alunos: 15*	
<b>Ementa:</b>			

Estágio Supervisionado de Praxis Pedagógica em Teatro junto a classes da Rede oficial de ensino. Perspectivas educacionais contemporâneas e o Teatro na Educação. Faixa etária: preferencialmente crianças (Educação Infantil e Ensino Fundamental 1).

**Programa:**

A prática de Teatro em espaços educacionais da Rede oficial de ensino. Planejamento e Projeto de estágio. Estágio supervisionado. Teatro na Escola como componente curricular e formas de avaliação. O planejamento de unidades e planos de aulas para a organização da atividade teatral na escola. Diferentes abordagens metodológicas e sua adequação ao contexto curricular. A linguagem épica no processo de ensino na apropriação de conhecimentos teatrais. O processo e a experiência de elaboração do texto teatral. A transposição da linguagem narrativa para linguagem dramaturgica. O processo didático para o trabalho com textos e a adequação no ambiente escolar. O ensaio do espetáculo na escola.

**Bibliografia Básica:**

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um vôo brechtiano**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SOARES, Carminda SOARES, Carmela Correa. **Pedagogia do Jogo Teatral: uma poética do efêmero** – O ensino do teatro na escola publica. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Rubem. **Aprendiz de mim: um bairro que virou escola**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

- Conversas com Quem Gosta de Ensinar.** Campinas, Papius, 2002.
- BORBA, Juliano. **O Ator Especial:** Estudantes Especiais Atuam no Teatro de Integração. Revista URDIMENTO. Universidade do Estado de Santa Catarina, n.7, dez.2005.
- CABRAL, Beatriz. “Avaliação em Teatro – implicações, problemas e possibilidades”, in **Sala Preta** – Revista do Departamento de Artes Cênicas da USP. São Paulo, ECA, 2002.
- CONCÍLIO, Vicente. “Professor de teatro: existe? Pensando a profissionalização de quem ensina teatro”. In: **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas.** Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. Florianópolis. Vol.1, Dez, 2008.
- FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- GIROUX, Henry. **Escola Crítica e Política Cultural.** Rio de Janeiro: Cortez, 1987.
- JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola.** Papius: Campinas, 2007.
- JOBIM e SOUZA, Solange. **Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin.** Campinas, Papius, 1994.
- KRAMER, S. e LEITE, M. (orgs.) **Infância: fios e desafios da pesquisa.** Papius: Campinas, 1996.
- KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola.** São Paulo, Ática, 1993.
- LARANJEIRA, Maria Inês. (coord.) Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997 e 1998.
- LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. **O trabalho docente.** São Paulo: Vozes, 2005.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org.) **O sujeito da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SOARES, Carmela Corrêa. “A criação das pequenas formas na sala de aula”. **Anais do III Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas.** Florianópolis: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas – ABRACE, 2003.
- TELLES, Narciso. (org.) **Pedagogia(s) do Teatro.** Campinas, SP: Papius, 2011.

\* Disciplina de Estágio em Licenciatura, com módulo definido pela categoria “Estágio de Licenciatura”, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:	Departamento:	Carga horária:
<b>Prática de Estágio em Pedagogia do Teatro III TEA---</b>	Técnicas de Espetáculo	00T/00P/136E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: <b>Prática de Estágio em Pedagogia do Teatro II</b>		

**Ementa:**

Estágio Supervisionado de Práxis Pedagógica em Teatro junto a grupos e/ou classes da Rede oficial de ensino, grupos comunitários ou organizações não-governamentais, preferencialmente com discentes de nível avançado (instituições profissionalizantes em teatro). Debate de questões advindas da prática.

**Programa:**

A prática de Teatro em diferentes espaços. Planejamento e Projeto de estágio. Sondagem de temas, metodologias e estéticas para o desenvolvimento de trabalhos. Estágio supervisionado. Recepção.

**Bibliografia Básica:**

BONFITTO, Matteo. **A Cinética do Invisível**. São Paulo: Perspectiva: 2009.

DESGRANGES, Flávio. **Teatro e Pedagogia: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço**. São Paulo, Hucitec, 2005.

MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em Jogo**. São Paulo: Hucitec, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, Carminda Mendes. **O teatro pós-dramático na escola**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CHARLOT, Bernard. **Formação dos professores e relação com o saber**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

KOUDELA, I.D. **A Encenação Teatral Contemporânea como Prática Pedagógica**. In: Urdimento – Revista do PPGT em Teatro da UDESC, n.10. Florianópolis, 2008.

**Texto e Jogo.**

Uma didática Brechtiana. SP: Perspectiva: FAPESP, 1996.

**Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MAFFESOLI, Michel. **O mistério da conjunção**. Porto Alegre: Sulina, 2005.



MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em Jogo**. São Paulo, Hucitec, 2005.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. "Do Texto ao Jogo: da Análise da Narrativa ao Discurso Teatral" In.: **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva: CAPES-SP: Fapesp-SP, 2005.

RIBEIRO, Tânia Cristina Costa. "Corpo, imagem, representações". In: **Visões da ilha: apontamentos sobre teatro e educação**. Arão Paranaguá de Santana (Coord.); Luiz Roberto de Souza, Tânia Cristina Costa Ribeiro. São Luis, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SOARES, Carmela Corrêa. **Teatro Renascer: Diário de Bordo**. In: Memória Abrace Digital. Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - ABRACE, São Paulo, SP, 2010.

SOLER, Marcelo. **Teatro Documentário**. São Paulo: Hucitec, 2010.

VENÂNCIO, Beatriz Pinto. **Pequenos Espetáculos da Memória: Registro cênico-dramatúrgico de uma trupe de mulheres idosas**. São Paulo: Hucitec, 2008.

\* Disciplina de Estágio em Licenciatura, com módulo definido pela categoria "Estágio de Licenciatura", conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:	Departamento:	Carga Horária:
<b>Teatro de Formas Animadas TEA---</b>	Técnicas de Espetáculo	00T/136P/00E
Modalidade: (Disciplina)	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Disciplinas da etapa propedêutica do curso de Licenciatura em Teatro		
		(
		(
		(
		(
		;

**Ementa:**

Estudo teórico-prático do Teatro de Animação, articulado à discussão pedagógica para o exercício do Professor de Teatro, com laboratório de animação de bonecos e objetos criados. Teatro de objetos, sombras, máscaras e outras formas animadas. Teatro de Bonecos: tradição e contemporaneidade. Técnicas de construção e manipulação.

**Programa:**

Teatro de Formas Animadas e Criação Coletiva. História do teatro de bonecos. Diferentes técnicas de confecção e animação. Dramaturgia no teatro de animação. Mamulengo, e outras manifestações do teatro de bonecos popular brasileiro. Produção de cenas e roteiros para contação de histórias. Exercícios técnicos dos variados tipos de manipulação. Animação de objetos. O boneco do tipo antropomorfo; O teatro de animação na escola: jogos dramáticos intermediados pelo objeto/boneco. As possibilidades expressivas do teatro de sombras como linguagem teatral. A confecção de silhuetas com diferentes tipos de material; os diferentes tipos de foco luminoso; as distintas possibilidades do trabalho com a tela; a sombra corporal.

**Bibliografia Básica:**

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação: da Teoria à Prática.** São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.  
BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e Espírito do Mamulengo.** Rio de Janeiro: Funarte, 1987.  
LADEIRA, Idalina. **Fantoches & Cia.** Rio de Janeiro: Ed. Scipione, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

ACHATH, Sati. **Teatro de Sombras.** São Paulo: Nova Alexandria, 1997.  
AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus**

**duplos: máscaras, bonecos, objetos.** São Paulo: SENAC, 2004.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos.** São Paulo: Edusp, 1996.

CASATI, Roberto. **A descoberta da sombra.** São Paulo: Cia das Letras, 2001.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens.** Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1993.

MORAES, Eliane Robert. **O Corpo Impossível.** Iluminuras/Fapesp.2002.

OLIVEIRA, Luciano Flávio. **Representações culturais no Giramundo Teatro de Bonecos: um olhar de brincante sobre os textos, personagens e trilhas sonoras de um Baú de Fundo Fundo, Cobra Norato e Os Orixás.** Florianópolis, CEART-UDESC, 2010. (Dissertação de Mestrado – PPGT-CEART).

PALHANO, Romualdo. **Teatro de bonecos: uma alternativa para o ensino fundamental na Amazônia.** Fundação Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2001.

RANGEL, Sonia. Teatro de Formas Animadas: Um Pensamento Visual. In: **Repertório, Teatro e Dança.** v.2. No. 3. Salvador: UFBA, 1999, p 105-108.

SOUZA, Márcio. **O Kuruma Ningyo e o corpo no teatro de animação japonês.** São Paulo: Annablume, 2005.

\* Disciplina prática, com módulo definido pela parcela prática da categoria “Disciplina Teórica e Prática com Módulos Diferenciados”, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular: **Estudos monográficos em teatro na educação TEA---** Departamento: Fundamentos do Teatro Carga Horária: 51T/17P/00E  
Modalidade: Disciplina Função: Básica Natureza: Obrigatória  
Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Licenciatura em Teatro

**Ementa:** Análise de Teses, Dissertações e Relatórios de Pesquisa sobre Teatro na Educação e Pedagogia do Teatro.

**Programa:**

Apresentação e discussão em forma sistematizada, do conteúdo de teses e dissertações ligadas ao Teatro na Educação e a Pedagogia do Teatro.

**Bibliografia Básica:**

FARIAS, Sérgio Coelho Borges. **Metodologia de Ensino para um Teatro Instrumental**. 1989. 260 f. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1989.

MENDONÇA, Célida Salume. **Fome de quê?** Processos de criação teatral na rede pública de ensino de Salvador. 2009. 239 f.: Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Salvador, 2009.

PUPO, Maria Lúcia de S. B. **Palavras em jogo: textos literários e teatro-educação**. São Paulo: ECA-USP (Tese de livre docência), 1997.

**Bibliografia Complementar:**

ARMANDO, Solange-Miguel Marcondes. **Ensinação** -

**encenação:** laboratório para a (dês) construção da personagem de professor. 2007, 107 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Salvador, 2007

CARVALHO, Carla Meira Pires de.

**O teatro na educação de jovens e adultos:** contribuições para o processo de letramento e a formação da cidadania. 2009. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2009.

COSTA, OSMARINA GERHARDT DA. **Jogos dramáticos e manifestações populares**

**regionais:** um recurso metodológico para o ensino de teatro na escola. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Escola de Dança, 2005.

GALLO, Fábio Dal. **Da Rua ao Picadeiro:** Escola Picolino, Arte e Educação na Performance do Circo Social. 2009. 239 f.: Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Salvador, 2009.

MARTINS, Guaraci da Silva Lopes.

**Encontro marcado:** um trabalho pedagógico com performances teatrais para a discussão das sexualidades em espaços de educação. 2009. 227 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Salvador, 2009.

RABÊLLO, Roberto Sanches.

**Análise de um Experimento de Teatro-Educação no Instituto de Cegos da Baía,** Tese de Doutorado, FEUSP, 2003.

RODRIGUES, Débora Paes Landim de Almeida. **A Cena da Novos Novos:** percursos de um teatro com crianças e adolescentes. 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Escola de Dança, 2008

SILVA, Carolina Vieira; **Curinga , uma carta fora do baralho:** a relação diretor / espectador nos processos e produtos de espetáculo fórum. 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Salvador, 2009.

\* Disciplina teórico-prática, com módulo definido pela categoria “Disciplina Teórico-Prática”, conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

Nome e código do componente curricular:	Departamento:	Carga Horária:
<b>Metodologia de Pesquisa TEA--</b>	Técnicas de Espetáculo	00T/68P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Disciplinas obrigatórias da etapa propedêutica do curso de Licenciatura em Teatro		

**Ementa:**

Introdução ao conceito de pesquisa e à Epistemologia, estudo das diversas modalidades de pesquisa, instrumentos metodológicos na revisão bibliográfica e na pesquisa de campo. Referenciais para elaboração de projetos de pesquisa e pedagogia do teatro.

**Programa:**

Pesquisa quantitativa e qualitativa. Métodos de pesquisa: indutório, dedutório e dialético. Métodos e metodologias de pesquisa com ênfase na pesquisa em teatro. Normas da ABNT. Instrumentos de Revisão bibliográfica: resumo, resenha, fichamento, relatório. Instrumentos metodológicos de coleta de dados em pesquisa de campo: entrevistas, questionários, diário de bordo, formulação de projetos.

**Bibliografia Básica:**

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora da UNESCO, 2002  
MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991.  
LUBISCO, Nidia;Vieira, Sônia. **Manual de estilo acadêmico**.

Salvador: EDUFBA, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES – MAZOTTI, A. J. e GWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus, 1995.

BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. **Pesquisa qualitativa em educação.** Piracicaba: UNIMEP, 1994.

FAZENDA, Ivani A. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** SP: Cortez, 1992.

FRANCO, Celso e KRAMER, Sonia. **Pesquisa e educação.** RJ: Ravil, 1997.

GARCIA, Regina L. (Org.) **Método: pesquisa com o cotidiano.** RJ: DP&A, 2003.

GERALDI, Corinta M., FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete (Orgs). **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a).** Campinas: Mercado das Letras, 1998.

LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani e TRINDADE, Vitor. **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional.** Campo Grande: EDUFMS, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica - A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas** - 11ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MINAYO, Maria C. S. (Org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1999.

SOARES, Carmela Corrêa. **Teatro Renascer: Diário de Bordo.** In: Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2010.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de Dados Qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais.** São Paulo: Editora da FAPESP, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à**





**Ementa:**

Análise de práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas, instituições e comunidade e articulação com referenciais teóricos e relações entre projeto, execução e avaliação. Produção de relatório.

**Programa:**

Estudo de questões advindas das experiências de estágios. Revisão teórica utilizada nas práticas pedagógicas do Teatro na Educação com ênfase nas diversas faixas etárias e diferentes grupos sócio-culturais. Aperfeiçoamento da sistematização de conhecimento adquirido através da elaboração de relatório.

**Bibliografia Básica:**

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2007.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução.** São Paulo: EDUC, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo. Cortez. 1985

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História.** Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia Básica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC).** São Paulo: Editora Atlas, 2008.

CARREIRA, André; CABRAL, Biange; FARIAS, Sérgio Coelho; RAMOS, Luiz Fernando (orgs). **Metodologia de pesquisa em artes cênicas.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1998.

MATALLO Jr. Heitor, In CARVALHO (org.) Maria Cecília Maringoni. **Construindo o saber – Metodologia Científica: Fundamentos e técnicas.** Campinas-SP: Ed. Papyrus, 1989 (pp. 13-38).

COSTA, Maria de Fátima; COSTA, Antonio Marco. **Metodologia da**



**Ementa:**

Produção de Projeto de pesquisa Individual em Artes c~enicas. Delineamento de horizonte teórico para trabalho monográfico.

**Programa:**

Delineamento de tema, objeto e regras da pesquisa: objeto, justificativa, problematização, objetivos, metodologia e fundamentação teórica. Exercício da escrita monográfica.

**Bibliografia Básica:**

BOOTH, Wayne C. et al. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins fontes, 2000.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo Perspectiva, 1989.

HESS, Remi. **Produzir sua obra: o momento da tese**. Brasília: Líber, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Z. (org.) **A crise dos paradigmas e educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARVALHO, M. C. M. de (Org.) **Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas/SP: Papirus, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 9a ed. São Paulo: Ática, 2000.

CRUZ, A. da C.; MENDES, M.T.R. **Trabalhos Acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação**. 2ª ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa: principio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.

FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

IBIAPINA, Ivana M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber,



**Ementa:**

Orientação, supervisão e execução do trabalho de conclusão do curso.

**Programa:**

Redação da monografia de final de curso a partir do projeto produzido na disciplina Laboratório Escrita Monográfica em Pedagogia e Teatro II e da sessão finalizada na disciplina Laboratório Escrita Monográfica em Pedagogia e Teatro II.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Joaquim Gonçalves. **Reflexões em torno de uma abordagem multireferencial.** São Carlos: EdUFScar, 1998.

**Multireferencialidade nas ciências e na educação.** São Carlos: EdUFSCar, 1998.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia.** Trad. Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARAUJO, Emanuel de Rezende **A construção do sentido no jogo teatral com a peça didática de Bertolt Brecht: um experimento de ação cultural.** Mestrado, ECA/USP, 2000.

ANDRÉ, Carminda Mendes. **O teatro pós-dramático na escola.** Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ARAÚJO, Geraldo Salvador de. **O Teatro na Educação: O espaço de construção da consciência político-estética.** Doutorado, ECA/USP, 1999.

BORBA, Sérgio. **Espaços de Formação.** Maceió: Edições Catavento, 2000.

**A Complexa Arte da Avaliação.** Maceió: EDUFAL, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.



**Ementa:**

Percepção, crítica e análise da cena espetacular a partir de sua composição visual.

**Programa:**

Teorias da imagem para a cena espetacular. Percepção da cena espetacular como composição visual. Instrumentos de composição visual da cena espetacular. Análise e crítica da cena espetacular pela visualidade.

**Bibliografia Básica:**

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Zahar, 2008.  
RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**. São Paulo: Senac, 1999.  
TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de animação**. São Paulo: Ateliê; FAPESP, 1997.  
ARGAN, G. Carlos. **A arte moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.  
BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.  
GOMBRICH, J. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.  
KOHLE, Karl; SICHART, Emma von. **História do vestuário**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
LAVER, James e PROBERT, Christina. **A roupa e a moda**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.  
MONTOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1987.  
NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.  
O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco**. Ed. Martins Fontes, 2002.  
OSBORNE, Harold. **Apreciação da arte**. São Paulo: Cultrix, 1978.  
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.  
SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
WOOD, Paul *et alii*. **Modernismo**



**em disputa.** São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

\* Disciplina teórico-prática, com módulo definido pela categoria "Disciplina Teórico-Prática", conforme Resolução CONSEPE 02/2009.

## **AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

No que diz respeito aos procedimentos normativos de avaliação do ensino e da aprendizagem, no âmbito dos cursos de Bacharelado em Artes Cênicas e de Licenciatura em Teatro, aplicam-se os dispositivos estabelecidos pelo Regulamento do Ensino de Graduação (ou equivalentes) da Universidade Federal Bahia.

Dado o caráter particular do ensino de teatro, sobretudo no que diz respeito às disciplinas que envolvem práticas de criação artística propriamente dita (as quais simulam, por vezes, circunstâncias reais do mercado de trabalho), recomendam-se, para os procedimentos de avaliação do ensino e da aprendizagem, três eixos principais de avaliação: 1) Pontualidade, assiduidade e participação; 2) Expressão oral e escrita e; 3) Práticas criativas.

Caberá ao professor (ou ao conjunto de professores) responsável por cada componente curricular a devida interpretação e a aplicação dos princípios didáticos norteadores e dos dispositivos legais de avaliação do ensino e da aprendizagem aqui nomeados, respeitando-se as características próprias de cada componente curricular e suas circunstâncias particulares de oferta, no que diz respeito à disponibilidade de pessoal e de equipamentos ou às necessidades de cada turma.

## ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Prevendo-se para 2012-1 a implantação do currículo reformulado do curso de Licenciatura em Teatro, estimam-se os seguintes tempos necessários de conclusão:

<b>Último componente concluído com aprovação em 2011-2</b>	<b>Semestres necessários para a conclusão do curso no currículo antigo</b>	<b>Semestres necessários para a conclusão do curso no currículo reformulado</b>
TEA321 (Módulo I)	7	7
TEA322 (Módulo II)	5	5 a 6*
TEA323 (Módulo III)	5	4
TEA324 (Módulo IV)	3	3
TEA325 (Módulo V)	3	2
TEA326 (Módulo VI)	1	1

\* A variação refere-se à possibilidade de quebra de pré-requisitos pelo colegiado.

Prevendo-se para 2012-1 a implantação do currículo reformulado do curso de Bacharelado em Artes Cênicas, estimam-se os seguintes tempos necessários para conclusão da habilitação em Direção Teatral:

<b>Último componente concluído com aprovação em 2011-2</b>	<b>Semestres necessários para a conclusão do curso no currículo antigo</b>	<b>Semestres necessários para a conclusão do curso no currículo reformulado</b>
TEA328 (Módulo I)	7	7
TEA329 (Módulo II)	5	5 a 6*
TEA330 (Módulo III)	5	5 a 6*
TEA331 (Módulo IV)	3	3
TEA332 (Módulo V)	3	2
TEA333 (Módulo VI)	1	1

\* A variação refere-se à possibilidade de quebra de pré-requisitos pelo colegiado.

Prevendo-se para 2012-1 a implantação do currículo reformulado do curso de Bacharelado em Artes Cênicas, estimam-se os seguintes tempos necessários para conclusão da habilitação em Interpretação Teatral:

<b>Último componente concluído com aprovação em 2011-2</b>	<b>Semestres necessários para a conclusão do curso no currículo antigo</b>	<b>Semestres necessários para a conclusão do curso no currículo reformulado</b>
TEA335 (Módulo I)	7	7 a 8*
TEA336 (Módulo II)	5	4 a 5*
TEA337 (Módulo III)	5	3 a 4*

TEA338 (Módulo IV)	3	2 a 3*
TEA339 (Módulo V)	2	1 a 2**

\* A variação refere-se à possibilidade de quebra de pré-requisitos pelo colegiado.

\*\* A variação refere-se ao cumprimento, em maior ou menor tempo, de carga horária optativa.

Tendo-se em vista que não se prevê perda significativa de tempo para cumprimento de grade curricular dos alunos que migrarem para o currículo reformulado; havendo, antes, possibilidade de conclusão do curso em menos tempo, a migração será facultativa para todos os alunos dos cursos de Bacharelado em Artes Cênicas e de Licenciatura em Teatro.

Fica ainda estabelecido o seguinte cronograma de encerramento da oferta de disciplinas dos currículos anteriores, tendo-se em conta a previsão de 2012-1 para implantação dos currículos reformulados do curso de Bacharelado em Artes Cênicas e de Licenciatura em Teatro:

2012.1: Última oferta de TEA323, TEA330 e TEA337.

2012.2: Última oferta de TEA324, TEA331 e TEA338.

2013.1: Última oferta de TEA325, TEA332 e TEA339.

2013.2: Última oferta de TEA326, TEA333 e TEA340.

2014.1: Última oferta de TEA327 e TEA334.

Nos casos em que atrasos na progressão curricular implicar perda do calendário último de oferta de disciplina, supra, a migração para o currículo reformulado se dará de modo compulsório.

## LICENCIATURA EM TEATRO (QUADRO DE EQUIVALÊNCIA)

DISCIPLINA DO CURRÍCULO ANTERIOR	EQUIVALÊNCIA	
TEA321 MID: Teatro na Educação I (425 horas)	TEAA15 Jogos e Improvisação Teatral TEA093 Análise de Texto TEAA14 Poéticas da Encenação OPT 153 horas (425 horas)	
TEA322 MID: Teatro na Educação II (425 horas)	TEA278 Artes Visuais I-A TEAA18 Processos de Encenação TEAA20 Formas de Atuação Cênica Fundamentos do Ensino de Teatro OPT 17 horas (425 horas)	
TEA323 MID: Teatro na Educação III (425 horas)	Cena e Visualidade Teatro de Formas Animadas Metodologias para o Ensino de Teatro Práticas da Cena para o Ensino de Teatro (476 horas)	
TEA324 MID: Teatro na Educação IV (425 horas)	Metodologia da Pesquisa Prática de Estágio em Pedagogia e Teatro I TEAA16 Hist. Tea. Ocid. Antig. ao Romant. TEAA17 Hist. Tea. Ocid. Mod. e Contemp. OPT 85 horas (425 horas)	

<p>TEA325 MID: Teatro na Educação V (425 horas)</p>	<p>Sistematização de Práticas em Pedagogia do Teatro</p> <p>Prática de Estágio em Pedagogia e Teatro II</p> <p>TEAA21 História do Teatro no Brasil e na Bahia</p> <p>OPT 153 horas</p> <p>(425 horas)</p>
<p>TEA326 MID: Teatro na Educação VI (425 horas)</p>	<p>Estudos Monográficos em Teatro na Educação</p> <p>Lab. Escr. Monográf. Pedag. e Teatro</p> <p>Prática de Estágio em Pedagogia e Teatro III</p> <p>OPT 153 horas</p> <p>(425 horas)</p>
<p>TEA327 MID: Teatro na Educação VII (170 horas)</p>	<p>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - com Acompanhamento Individual</p> <p>OPT 85 horas</p> <p>Seminários de Pesquisa em Teatro na Educação (68 horas)</p> <p>(170 horas)</p>

# BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

## Habilitação em Direção Teatral (quadro de equivalência)

DISCIPLINA DO CURRÍCULO ANTERIOR		EQUIVALÊNCIA
TEA328 MID: Iniciação ao Processo da Criação Cênica I (425 horas)	TEAA15 Jogos e Improvisação Teatral TEAA14 Poéticas da Encenação TEA278 Artes Visuais I-A TEA093 Análise de Texto OPT 85 horas (425 horas)	
TEA329 MID: Iniciação ao Processo da Criação Cênica II (425 horas)	TEA192 Dramaturgia I TEAA21 História do Teatro no Brasil e na Bahia TEAA18 Processos de Encenação TEA277 Iluminação I TEA--- Laboratório de Direção Teatral: A cena fechada (544 horas)	
TEA330 MID: Direção Teatral I (425 horas)	TEAA20 Formas de Atuação Cênica TEAA16 História do Teatro Ocidental da Antiguidade Clássica ao Romantismo TEA--- Elementos Plásticos da Cena: Figurino e maquiagem TEA276 Cenografia I OPT 85 horas (425 horas)	
TEA331 MID: Direção Teatral II (425 horas)	TEAA17 História do Teatro Ocidental Moderno e Contemporâneo TEA--- Laboratório de Direção Teatral: A cena aberta TEA259 Produção Teatral OPT 85 horas (425 horas)	
TEA332 MID: Direção Teatral III (425 horas)	TEA--- Laboratório de Direção Teatral: Teatro, rito e performance OPT 221 horas (425 horas)	

TEA333 MID: Direção Teatral IV (425 horas)		TEA--- Direção de Espetáculo Teatral OPT 153 horas (425 horas)
TEA334 MID: Direção Teatral V (425 horas)		TEA--- Direção de Espetáculo Teatral OPT 153 horas (425 horas)



## BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

### Habilitação em Interpretação Teatral (quadro de equivalência)

DISCIPLINA DO CURRÍCULO ANTERIOR		EQUIVALÊNCIA
TEA335 MID: Interpretação Teatral I (425 horas)	TEAA15 Jogos e Improvisação Teatral TEA278 Artes Visuais I-A TEA192 Dramaturgia I TEAA17 História do Teatro Ocidental Moderno e Contemporâneo TEAA14 Poéticas da Encenação OPT 17 horas (425 horas)	
TEA336 MID: Interpretação Teatral II (425 horas)	TEAA21 História do Teatro no Brasil e na Bahia TEA093 Análise de Texto TEAA20 Formas de Atuação Cênica TEA277 Iluminação I TEA--- Laboratório de Interpretação Teatral: A personagem do drama (544 horas)	
TEA337 MID: Interpretação Teatral III (425 horas)	TEAA18 Processos de Encenação TEAA16 História do Teatro Ocidental da Antiguidade Clássica ao Romantismo TEA--- Elementos Plásticos da Cena: Figurino e maquiagem TEA--- Laboratório de Interpretação Teatral: O ator narrador (476 horas)	
TEA338 MID: Interpretação Teatral IV (425 horas)	TEA--- Laboratório de Interpretação Teatral: Teatro, rito e performance TEA276 Cenografia I OPT 153 horas (425 horas)	
TEA339 MID: Interpretação Teatral V (425 horas)	TEA--- Atuação em Espetáculo Teatral TEA259 Produção Teatral OPT 85 horas (425 horas)	

---

TEA340 MID: Interpretação Teatral VI (425 horas)		TEA--- Atuação em
		Espectáculo Teatral OPT 153 horas (425 horas)

## **ADEQUAÇÃO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**

### LICENCIATURA EM TEATRO

Concebido conforme linhas de orientação estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Teatro (Resolução CNE/CES 04/2004) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior (Resolução CNE/CP 01/2002), o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia adéqua-se a essas diretrizes no cumprimento das seguintes ações de tal modo que, no que diz respeito à formação de graduação em teatro:

- leva em conta, na concepção dos objetivos gerais do curso, particularidades do ensino e do mercado profissional de teatro no estado da Bahia;
- acompanha condições objetivas de oferta e de vocação do curso, garantidas pela ampla e duradoura inserção (política, pedagógica e administrativa) da nossa Escola de Teatro, tanto na Universidade Federal da Bahia quanto no mercado profissional de teatro no estado da Bahia;
- cumpre com a legislação que limita a carga horária do curso, fixando-a em 2839 (duas mil oitocentas e trinta e cinco) horas, das quais 204 (duzentas) horas serão cumpridas como atividades complementares e 408 (quatrocentas e oito) horas serão cumpridas como estágio curricular obrigatório;
- estimula, sobretudo no âmbito da disciplina “Práticas da cena para o ensino de teatro” e “Metodologias para o Ensino de Teatro”, que saberes múltiplos associados ao estudo da direção e da interpretação teatral sejam conduzidos em viés interdisciplinar;

- estimula, sobretudo no âmbito da etapa de consolidação e profissionalização do curso, que os trabalhos realizados pelos alunos resultem da ampla convergência dos saberes práticos e teóricos disseminados na etapa propedêutica;
- orienta os professores do curso para os dispositivos normativos e para as diretrizes pedagógicas gerais a serem observadas nos procedimentos de avaliação do ensino e da aprendizagem dos alunos;
- estimula a integração dos alunos com os ambientes de estudo da pós-graduação e com a prática da pesquisa científica propriamente dita, sobretudo no âmbito de disciplinas como “Laboratório de escrita monográfica em pedagogia e teatro (I a III)” e “Seminários de pesquisa: teatro e educação” e, ainda, ao abrir espaço para a incorporação da carga horária desenvolvida em atividade de pesquisa científica como carga horária de atividade complementar do curso; e
- normatiza os procedimentos para registro de cumprimento de atividades complementares.

No que diz respeito ao elenco de saberes que convergem para a formação profissional do Licenciado em Teatro, esse projeto pedagógico contempla:

- componentes curriculares ocupados com saberes relacionados ao conhecimento da linguagem teatral, de suas especificidades e de seus desdobramentos, aí incluídos conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral (e.g. “Poéticas da Encenação”);
- componentes curriculares ocupados com saberes relacionados ao conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática (e.g. “História do teatro ocidental da antiguidade clássica ao romantismo”, “História do teatro ocidental moderno e contemporâneo”, “História do teatro no Brasil e na Bahia”, “Análise de texto” etc.);

- componentes curriculares ocupados com saberes relacionados ao domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral (e.g. “Práticas da Cena para o Ensino de Teatro”, “Metodologias da encenação”, “Teatro de formas animadas” etc.);
- componentes curriculares ocupados com saberes relacionados ao domínio de técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral (e.g. “Jogos e improvisação teatral”, “Formas de atuação cênica” etc.);
- componentes curriculares ocupados com saberes relacionados ao domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral (e.g. “Artes visuais I-A”, “Cena e visualidade” etc.);
- componentes curriculares ocupados com o conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações, sobretudo em disciplinas como “Fundamentos do ensino de teatro” e “Prática de estágio em pedagogia do teatro (I a III)”;
- componentes curriculares ocupados com a capacidade de coordenação do processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênicas e teatral, no exercício do ensino de teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino, sobretudo em disciplinas como “Fundamentos do ensino de teatro”, “Prática de estágio em pedagogia do teatro (I a III)” e “Laboratório de escrita monográfica em pedagogia e teatro (I a III)”;
- estímulo ao auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral, observado na vasta possibilidade de escolha do aluno na composição de seu currículo e no amplo leque de possibilidades de cumprimento de suas atividades complementares.

No que diz respeito às formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, esse projeto pedagógico contempla:

- o ensino visando à aprendizagem, o acolhimento e o trato da diversidade e o exercício de atividades de enriquecimento cultural, ao incorporar, entre outros, o estudo da Linguagem Brasileira de Sinais e o amplo espaço para o cumprimento de Atividades Complementares; e
- o aprimoramento de práticas investigativas, a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, o uso de tecnologias da informação e o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, sobretudo em disciplinas como “Metodologias do ensino de teatro”, “Prática de estágio em pedagogia e teatro (I a III)” e “Laboratório de escrita monográfica em pedagogia e teatro (I a III)”.

No que diz respeito aos princípios norteadores para o preparo para o exercício profissional específico, e tendo em conta, sobretudo, a estrutura curricular do curso e as ementas das disciplinas de estágio curricular obrigatório, esse projeto pedagógico tem como valores:

- a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor; e
- a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem.

No que diz respeito ao desenvolvimento e à abrangência do curso de Licenciatura em Teatro, e tendo-se em conta, sobretudo, a estrutura curricular (rica em carga horária de natureza optativa), os modos de avaliação de alunos, os modos de auto-avaliação do curso e, ainda, as ementas das disciplinas de estágio e de escrita monográfica, esse projeto pedagógico busca:

- considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;

- contemplar diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;
- transcender os conteúdos mínimos a serem ministrados nas diferentes etapas da escolaridade;
- articular conteúdos e práticas específicas; e
- orientar os futuros professores para a autonomia em relação ao processo de aprendizagem e de qualificação.

No que diz respeito ao projeto de formação de docentes, do curso de Licenciatura em Teatro, e tendo-se em conta, sobretudo, as ementas de disciplinas como “Fundamentos do ensino de teatro”, “Prática de estágio em pedagogia do teatro (I a III)” e “Laboratório de escrita monográfica em pedagogia e teatro (I a III)” esse projeto pedagógico considera:

- as competências referentes ao compromisso com a sociedade democrática;
- as competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica; e
- as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

No que diz respeito à constituição de competências que transcendem à formação específica para a educação básica, e tendo-se em conta, sobretudo, a carga horária de 204 (duzentas e quatro) horas de atividades complementares, além da ampla oferta de componentes de natureza optativa, esse projeto pedagógico estimula o aprendizado de:

- cultura geral e profissional;

- conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos;
- conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;
- conhecimento pedagógico; e
- conhecimento advindo da experiência.

No que diz respeito à organização institucional da formação de professores de teatro na Universidade Federal da Bahia, esse projeto pedagógico leva em conta:

- a formação em processo autônomo, completamente diferente, em sua etapa de consolidação e profissionalização, do curso de Bacharelado em Artes Cênicas;
- a articulação, para disciplinas obrigatórias, com o Departamento de Fundamentos do Teatro, com o Departamento de Técnicas de Espetáculo e com o Departamento de Fundamentos para o Estudo das Letras;
- a autonomia do Colegiado de Artes Cênicas para propor aperfeiçoamento do currículo do curso de Licenciatura em Teatro;
- a vocação da Escola de Teatro para firmar convênios com escolas de educação básica;
- a orientação para alocação das disciplinas obrigatórias de cada semestre em um único turno;
- o compromisso da Escola de Teatro para aperfeiçoamento de bibliotecas, laboratórios, salas de aula prática etc.; e
- o espaço para a promoção de atividades culturais normalmente facultado aos alunos pela Escola de Teatro da UFBA.



No que diz respeito às competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação (quanto à avaliação do curso de Licenciatura em Teatro) e tendo-se em conta o dispositivo de auto-avaliação concebido para o curso, esse projeto pedagógico leva em conta:

- a avaliação periódica e sistemática, com procedimentos e produtos diversificados;
- percepções internas e externas para a identificação de diferentes dimensões do avaliado; e
- incidentes sobre processos e resultados.

## BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS

Concebido conforme linhas de orientação estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Teatro (Resolução CNE/CES 04/2004), o projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia adéqua-se a essas diretrizes no cumprimento das seguintes ações:

- leva em conta, na concepção dos objetivos gerais do curso, particularidades do ensino e do mercado profissional de teatro no estado da Bahia;
- acompanha condições objetivas de oferta e de vocação do curso, garantidas pela ampla e duradoura inserção (política, pedagógica e administrativa) da nossa Escola de Teatro, tanto na Universidade Federal da Bahia quanto no mercado profissional de teatro no estado da Bahia;
- cumpre com a legislação que limita a carga horária do curso, fixando-a em 2924 (duas mil novecentas e vinte e quatro) horas, das quais 204 (duzentas e quatro) horas serão cumpridas como atividades complementares;
- estimula, sobretudo no âmbito dos laboratórios de direção teatral e dos laboratórios de interpretação teatral (da etapa de consolidação do curso), que saberes múltiplos associados ao estudo da direção e da interpretação teatral serão conduzidos em viés interdisciplinar;
- estimula, sobretudo no âmbito da etapa de profissionalização do curso, que os trabalhos realizados pelos alunos resultem da ampla convergência dos saberes práticos e teóricos disseminados na etapa propedêutica e na etapa de consolidação;
- orienta os professores do curso para os dispositivos normativos e para as diretrizes pedagógicas gerais a serem observadas nos procedimentos de avaliação do ensino e da aprendizagem dos alunos;

- estimula a integração dos alunos com os ambientes de estudo da pós-graduação e com a prática da pesquisa científica propriamente dita, ao abrir espaço para a incorporação da carga horária desenvolvida em atividade de pesquisa científica como carga horária de atividade complementar do curso; e
- normatiza os procedimentos para registro de cumprimento de atividades complementares.

No que diz respeito ao elenco de saberes que convergem para a formação profissional do bacharel em teatro do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, esse projeto pedagógico contempla:

- Componentes curriculares ocupados com saberes relacionados ao conhecimento da linguagem teatral, de suas especificidades e de seus desdobramentos, aí incluídos conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral (e.g. “Poéticas da Encenação”, laboratórios de interpretação teatral, laboratórios de direção teatral etc);
- componentes curriculares ocupados com saberes relacionados ao conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática (e.g. “História do teatro ocidental da antiguidade clássica ao romantismo”, “História do teatro ocidental moderno e contemporâneo”, “História do teatro no Brasil e na Bahia”, “Análise de texto”, “Dramaturgia I” etc.);
- componentes curriculares ocupados com saberes relacionados ao domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral (e.g. “Produção Teatral”, “Processos de encenação” etc.);
- componentes curriculares ocupados com saberes relacionados ao domínio de técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral (e.g. “Jogos e improvisação teatral”, “Formas de atuação cênica” etc.);

- componentes curriculares ocupados com saberes relacionados ao domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral (e.g. “Artes visuais I-A”, “Elementos plásticos da cena: maquiagem e figurino”, “Cenografia I”, “Iluminação I” etc.);
- espaço para alocação de componentes curriculares ocupados com o conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações (e.g. componentes de natureza optativa, escolhidos no curso de Licenciatura em Teatro ou na Faculdade de Educação etc.);
- espaço para alocação de componentes curriculares ocupados com a capacidade de coordenação do processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênicas e teatral, no exercício do ensino de teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino (e.g. componentes de natureza optativa, escolhidos no curso de Licenciatura em Teatro ou na Faculdade de Educação etc.); e
- estímulo ao auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral, observado na vasta possibilidade de escolha do aluno na composição de seu currículo e no amplo leque de possibilidades de cumprimento de suas atividades complementares.

Quanto aos conteúdos e atividades esperados para que se assegure o perfil profissional desejado para os profissionais de direção e de interpretação teatral do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, esse projeto pedagógico contempla:

- conteúdos básicos, de estudos relacionados com as artes cênicas, a música, a cultura e a literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim como a história do espetáculo teatral, a dramaturgia, a encenação, a interpretação e a ética profissional, verificados em componentes curriculares como “Poéticas da

encenação”, “Análise de texto”, “História do teatro ocidental da antiguidade clássica ao romantismo”, “História do teatro ocidental moderno e contemporâneo”, “História do teatro no Brasil e na Bahia”, “Processos de encenação”, “Produção teatral” e, ainda, em todos os componentes curriculares de natureza optativa ou livre a serem escolhidos, pelo aluno, por exemplo, na Escola de Música, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas ou no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia;

- conteúdos específicos, de estudos relacionados com a história da arte, com a estética, com a teoria e o ensino do teatro, além de estudos relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequadas à expressão teatral e às formas da comunicação humana, verificados em componentes curriculares como “Poéticas da encenação”, “Jogos e improvisação teatral”, “Formas de atuação cênica” e, ainda, em todos os componentes curriculares de natureza optativa ou livre a serem escolhidos, pelo aluno, por exemplo, na Escola de Música, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, na Faculdade de Comunicação ou no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia; e
- conteúdos teórico-práticos, de estudos relacionados com domínios de técnicas integradas aos princípios informadores da formação teatral e a sua integração com atividades relacionadas com espaços cênicos, estéticos e cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral como expressão da arte, da cultura e da vida, verificados em componentes curriculares como “Elementos plásticos da cena: figurino e maquiagem”, “Cenografia I”, “Iluminação I”, “Produção teatral”, laboratórios de interpretação teatral, laboratórios de direção teatral e, ainda, em todos os componentes curriculares de natureza optativa ou livre a serem escolhidos, pelo aluno, por exemplo, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia.



## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

A fim de atuar, academicamente, no processo de concepção, de consolidação e de contínua atualização do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro e do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, fica constituído seu Núcleo Docente Estruturante, com a seguinte composição:

- o Coordenador do curso, que preside o Núcleo Docente Estruturante;
- o Vice-Coordenador do curso;
- os Chefes e Vice-Chefes dos departamentos da Escola de Teatro da UFBA;
- o Diretor e o Vice-Diretor da Escola de Teatro da UFBA.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do curso do curso de Licenciatura em Teatro e do curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- conceber, conduzir, relatar e controlar processo continuado de auto-avaliação do curso.

